

REVISTA DIGITAL

# PASSARINHANDO

dicas • natureza • aves • fotografia • destinos  
aventura • parceiros • novidades • equipamentos  
entrevistas • natureza • aves • fotografia • destinos  
técnicas • aventura • parceiros • novidades • equipamentos  
natureza • aves • fotografia • destinos  
aventura • parceiros • novidades • equipamentos  
natureza • aves • fotografia • destinos  
aventura • parceiros • novidades • equipamentos  
natureza • aves • fotografia • destinos

A revista brasileira sobre observação de aves e fotografia da natureza

## ESPECIAL

casos envolvendo aves de rapina

## Cristalino

um destino imperdível!

## MATÉRIA DO MÊS

a diferença entre águias,  
gaviões e falcões

## PERFIL

caminhos para Antártica

## ESPÉCIES DO MÊS:

martins-pescadores

## FOTOS DOS LEITORES

## FOTOGRAFIA

um pouco sobre  
profundidade de campo

## MEU QUINTAL

veja o quintal de Marcelo  
Quirino, de Campinas/SP

Edição 7 - Abr/2016





Olá leitor!

*Chegamos na edição 7, e com ela comemoramos 1 ano de Revista Passarinhando. Com perdão do trocadilho, como o tempo voa!*

*Nesse primeiro ano, tentamos trazer sempre matérias inéditas, cobertura dos eventos nacionais, dicas e notícias, e claro, muitas fotos. E nosso compromisso é continuar com essa pauta. Mas queremos também trazer matérias sobre áreas novas, tanto sobre observação quanto fotografia. Temos ideias a serem implementadas para as próximas edições. Aguardem...*

*Nesse 1 ano vimos algumas novidades no Brasil, como a participação no 1o Global Big Day, um evento mundial dedicado a 24 horas de observação de aves. O Brasil ficou em segundo lugar em número de espécies registradas. E esse ano teremos uma segunda edição. Acompanhe a matéria na seção **Notícias**, e se prepare para observar aves no dia 14 de maio. Lembre-se, toda observação conta! Participe!*

*Tivemos também a publicação, em 14 de janeiro, da lei que criou o dia do Observador de Aves, no estado de São Paulo. Veja matéria na edição 6.*

*Ainda falando de novidades, tivemos recentemente uma muito importante: uma portaria normativa, da Fundação Florestal de SP, reconhecendo a atividade de observação de aves, e definindo algumas normas para a prática da atividade em unidades de conservação no estado de SP. Um grande passo para nós, observadores. Esperamos que outras aberturas para a prática de Observação de Aves aconteçam, não só no estado de São Paulo, mas em diversas regiões do Brasil.*

*Nós da Revista Passarinhando acreditamos no crescimento da Observação de Aves no Brasil, e esperamos poder trazer sempre a você, leitor, os acontecimentos importantes da área. Se você tem informações que julga ser de interesse da comunidade, traga até nós, e nos ajude a divulgar o birdwatching no Brasil.*

*Participe também enviando sua foto para as seções **Galeria do Leitor** e **Outros bichos**. Ajude-nos a divulgar a revista, convide seu amigo para conhecê-la.*

*E lembre-se, qualquer sugestão ou crítica, estamos à disposição, por email ou em nossa página no facebook.*

*Grande abraço, leitor. Boa leitura!*

Jefferson Silva

jefferson@revistapassarinhando.com.br

## Editor

Jefferson Silva

## Conselho Editorial

Claudia Komesu

Jefferson Otaviano

Jefferson Silva

Norton Santos

Tietta Pivatto

## Conselho Fotográfico

Jefferson Silva

Luiz Carlos Ribenboim

Norton Santos

## Jornalista responsável

Petterson Rodrigues

## Contato

contato@revistapassarinhando.com.br

## Galeria do Leitor

fotodomes@revistapassarinhando.com.br



**Siga a revista no  
Facebook**

facebook.com/RevistaPassarinhando



# Nesta edição

## ESPECIAL

Casos envolvendo aves de rapina



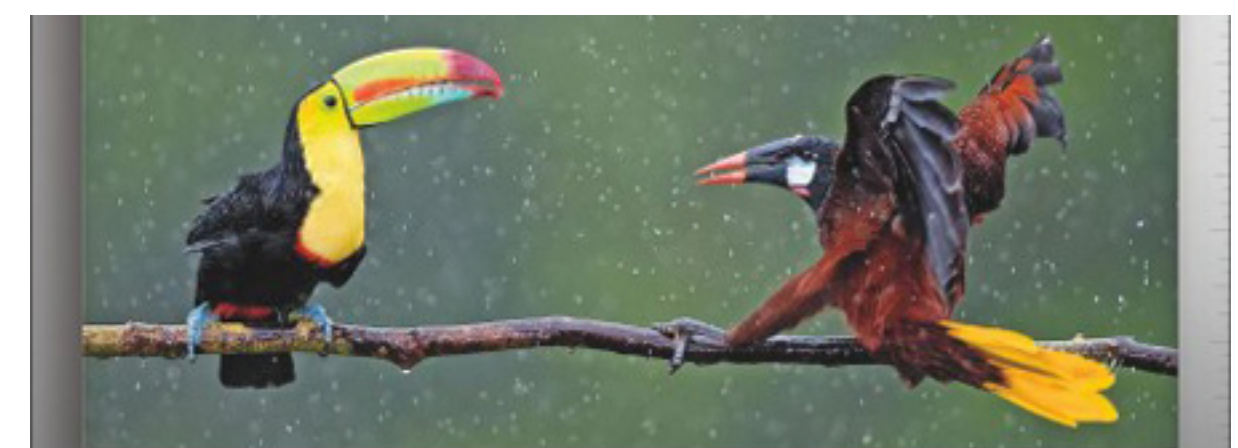
### ESPÉCIES DO MÊS

martins-pescadores



### DESTINO

Cristalino/MT



Markus Varesvuo · Jari Peltomäki · Bence Máté  
The Handbook of  
Bird Photography

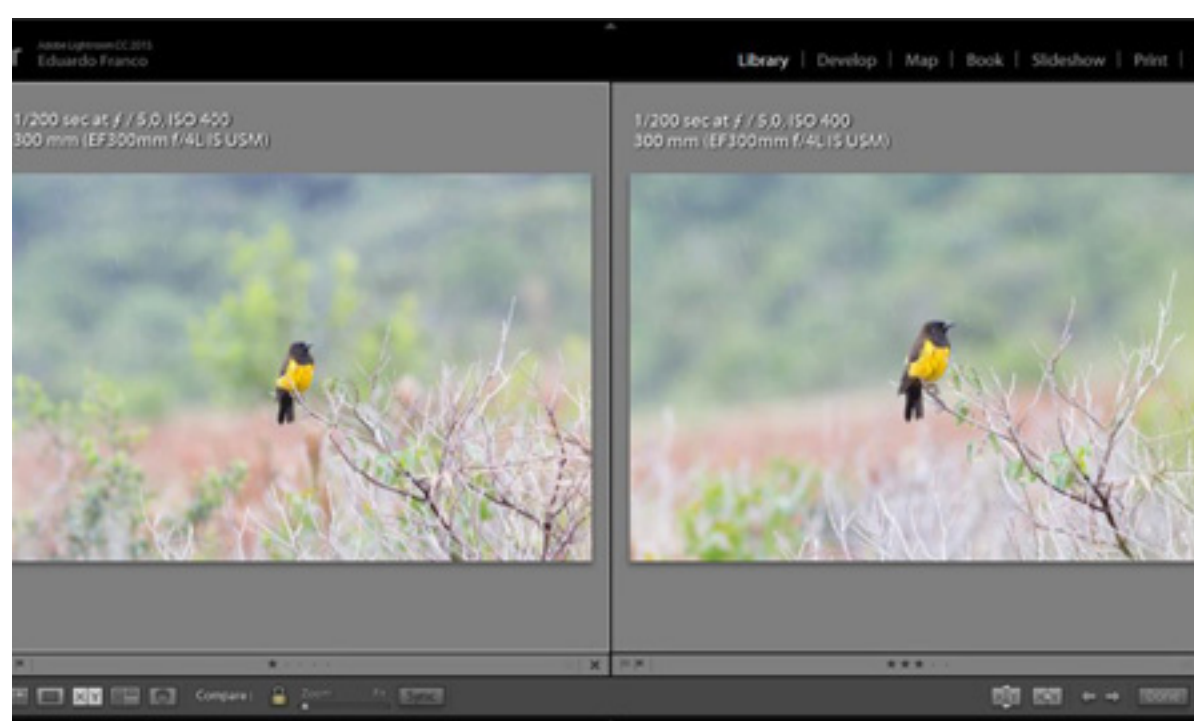
### BIBLIOTECA

Fotografia



### GALERIA DO LEITOR

Fotos dos nossos leitores



### FOTOGRAFIA

Profundidade de Campo



### CONSERVAÇÃO

Associação Pró-Corujas





#ilovealifer  
www.maritacaexpeditions.com

#ilovealifer  
www.maritacaexpeditions.com

#ilovealifer  
www.maritacaexpeditions.com

#ilovealifer  
www.maritacaexpeditions.com

#ilovealifer  
www.maritacaexpeditions.com

#ilovealifer  
www.maritacaexpeditions.com

#ilovealifer  
www.maritacaexpeditions.com

# MARITACA EXPEDITIONS

Promovendo observação de vida selvagem em ambientes naturais,  
no Brasil e no mundo.  
Cursos de observação de vida selvagem para leigos e profissionais.  
[www.maritacaexpeditions.com](http://www.maritacaexpeditions.com) FB- [maritaca turismo](#)

#ilovealifer  
www.maritacaexpeditions.com



# GALERIA DO LEITOR

topetinho-vermelho / *Lophornis magnificus*

Foto de Alberto Heredia | Resende/RJ

Local: Serrinha do Alambari, Resende/RJ. Novembro/2015.

Nikon D7100, Tamron 150-600mm f/5-6.3 | f/6.3, 1/160s, ISO 900, @600mm

"Paz efêmera"



# GALERIA DO LEITOR



soldadinho / Antilophia galeata

Foto de Lindolfo Santo | São Vicente/SP

Canon 7D Mark II, 100-400mm f/4.5-5.6 IS USM | f/8, 1/250, ISO 640, @400mm, 0EV

"Este passaro na minha opinião é um dos mais belos do Brasil, ha tempos queria uma boa foto dele."



# GALERIA DO LEITOR



Tangarazinho / *Ilicura militaris*

Foto de Felipe R Barreto | Ribeirão Preto/SP

Local: São Luiz do Paraitinga/SP - 19/12/2015

Nikon D7100, Nikon Nikkor 600mm f/4 | f/4, 1/400, ISO 500, @600mm, +0.3EV

"Dentre as maravilhas da Mata Atlântica do entorno do Parque Estadual da Serra do Mar, esta foi especialmente curiosa e colaborativa para um final de manhã quente."



# GALERIA DO LEITOR

tapaculo-preto / *Scytalopus speluncae*

Foto de Paulo Eduardo Casemiro | Jacutinga/MG

Local: Tapiraí/SP, 16/05/2015

Canon EOS REBEL T4i, Canon 300mm f/4 | f/4, 1/200, ISO 400, @300mm, 0EV, Flash

"Meu cunhado Geiser o chamou no playback, ele demorou 1 hora para dar apenas 1 chance, consegui apenas essa foto. Ave parece um fantasma, canta ao seu lado e não se expõe, sem o Geiser nunca teria conseguido."





## Sobre os gaviões propagadores de fogos, falcões que prendem presas e águias que usam iscas.

Nos últimos meses três notícias envolvendo as aves de rapina me chamaram a atenção, uma falava sobre gaviões capazes de propagar fogos na vegetação, outra sobre falcões que prendem suas presas para comer mais tarde, e a última sobre um boato (baseado em um vídeo) que águias são capazes de usar iscas para atrair presas. Essas notícias estavam em alta nas redes sociais e causaram certo ceticismo entre os pesquisadores, inclusive a mim.

### Gaviões que incendeiam a vegetação?

Na Austrália, pesquisadores noticiaram que duas espécies de rapinantes, o falcão-marrom (*Falco berigora*) e o milhafre-preto (*Milvus migrans*), são capazes de usar propositalmente galhos em chamas ou brasas para iniciar incêndios na vegetação, assim acuando possíveis presas para fora da vegetação. "Há evidências convincentes de que essas duas espécies atuam como propagadoras de fogo dentro das savanas australianas e talvez em biomas semelhantes em outras partes do mundo" relatou um dos



Gavião-de-rabo-branco, espécie que comumente associa queimadas a oportunidade de presas

pesquisadores em seu Blog pessoal.

No entanto, trata-se de um estudo etnobiológico, os pesquisadores não possuem nenhuma evidência fotográfica deste comportamento, as afirmações foram baseadas apenas em relatos de moradores e guardas florestais. Devido à metodologia usada na coleta de informações e a ausência de provas documentadas, deixa em dúvidas a veracidade das informações.

De fato, muitas espécies de rapinantes que vivem em áreas abertas podem se aproximar de incêndios e associá-los a oportunidade de caça, como é o caso do gavião-caboclo (*Heterospizias meridionalis*), do falcão-de-coleira (*Falco femoralis*) e gavião-pernilongo (*Geranospiza caerulescens*). Mas não há nenhum estudo científico que comprove ou aponte que as aves de rapina sejam capazes de carregar brasas e propagar incêndios intencionalmente.

Particularmente até acredito que elas sejam suficientemente inteligentes para aprender tal comportamento. Porém, estudos baseados somente em relatos de indígenas ou de moradores locais não são confiáveis, é necessário um método científico, preferencialmente com suporte documental.

Enquanto não houver observações de campo, preferencialmente documentadas, esse relato não terá validade científica, continuará sendo apenas um "mito", ao menos para mim.

### Falcões que prendem suas vítimas em rochas?

A outra notícia é vinda da ilha de Mogador, Marrocos. Por lá, pesquisadores relataram que os falcões da espécie *Falco eleonora* pareciam prender pequenos pássaros entre as fendas das rochas como estratégia para mantê-las vivas e frescas para uma refeição futura. Um dos pesquisadores, o ornitólogo Abdeljebbar Qninba, da Universidade de Rabat, Marrocos, notou que os pássaros enroscados estavam com as penas das asas e da cauda

removidas, impedindo uma fuga. Segundo o pesquisador, também é possível que os falcões estejam auxiliando os filhotes a caçarem suas próprias presas, mantendo as vítimas em “cativeiro” por um ou dois dias.

No entanto, muitos outros pesquisadores discordam. Para alguns, não existem provas suficientes de que esses pássaros estão sendo mantidos reféns pelos falcões. O ornitólogo Rob Simmons, da Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul, acredita que os pássaros podiam estar apenas tentando escapar, se enfiando nas rochas procurando refúgio.

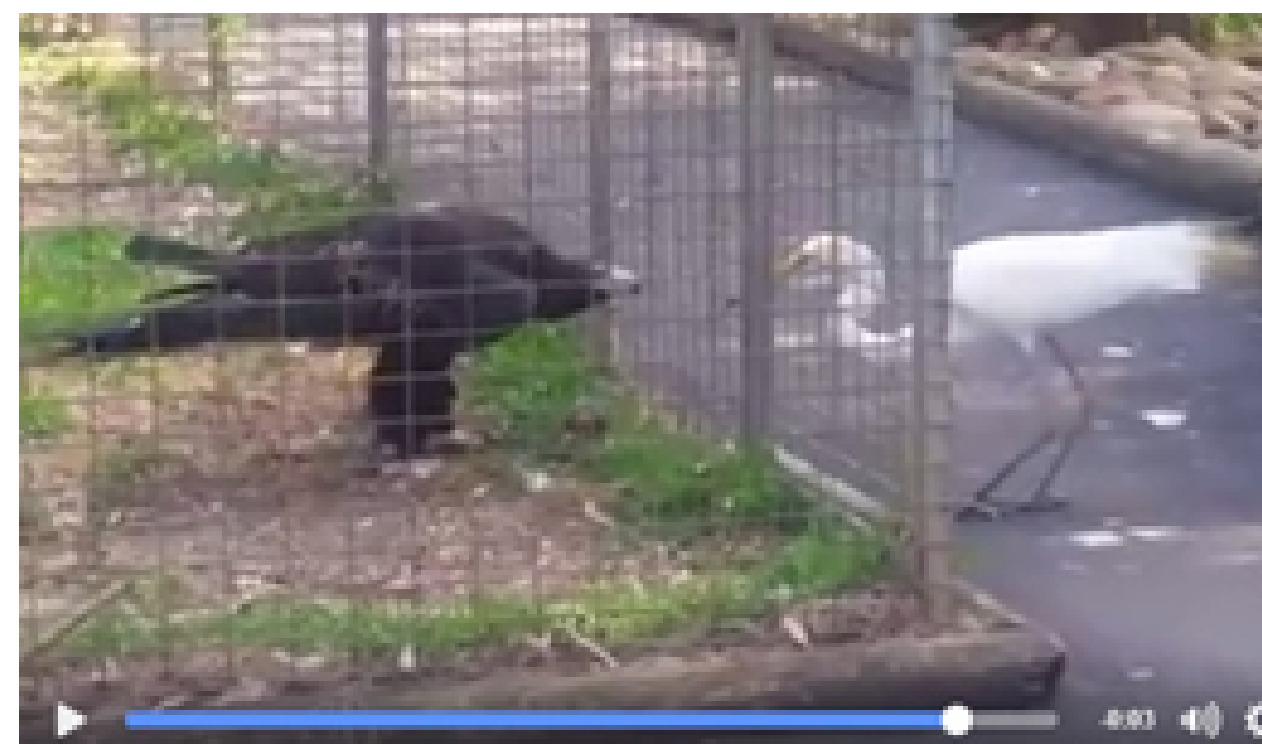
Também acredito que as provas apresentadas pelos pesquisadores marroquinos são insuficientes para fazer qualquer afirmação, são necessárias mais observações de campo. Por outro lado, é interessante lembrar que algumas espécies de aves, como os picanços (gênero *Lanius*) realizam um comportamento parecido com o relatado. Essa pequena ave do Velho Mundo, costuma empalar suas presas vivas em espinhos ou arame farpado para comê-las mais tarde.

### Águia usando isca para capturar uma garça?

No último mês, dezenas de pessoas compartilharam nas redes sociais um vídeo de uma águia-de-cauda-longa (*Aquila audax*) capturando de dentro de um viveiro uma garça que tentava roubar seu alimento.

No vídeo, gravado em algum zoológico, a águia se alimentava próxima à grade do viveiro, e uma garça do lado de fora, tentava roubar o alimento da ave. No final do vídeo, a águia ficou mais próxima da grade e a garça ao tentar roubar a comida, acaba sendo capturada pela águia.

Com o vídeo, muitas pessoas (na maioria leigas) compartilharam e comentaram o vídeo dizendo que a águia proporcionou intencionalmente a oportunidade, usando o alimento como isca para capturar a garça (similar ao famoso vídeo de um socozinho). Mas no vídeo em questão, está claro para mim que a águia estava



apenas consumindo o alimento, atacando a garça por puro oportunismo.

É típico dos

rapinantes se alimentarem assim, comendo e observando os arredores ou outros animais, para se prevenir da aproximação de um predador ou competidor (ladrão). Acredito que após uma das tentativas de roubar alimento, a águia ficou "mais atenta" aos movimentos da garça. E ao notar a garça enfiando a cabeça na grade para roubar o alimento, por reflexo e oportunismo, atacou a própria.

Ficou curioso? O vídeo e as notícias originais podem ser consultadas nos respectivos links:

- ▶ Ornithogenic Fire: Raptors as Propagators of Fire in the Australian Savanna
- ▶ Falcons imprison live birds to keep them fresh for a later meal
- ▶ Vídeo da águia atacando a garça no zoológico

#### Observação de aves na Pousada Salve Floresta

Tapirai, São Paulo. Distante somente 150km do centro de S.Paulo  
Mais de 100 espécies de aves catalogadas no Wikiaves  
Venha passar o tempo com conforto, segurança, tranquilidade



Foto: Rogério Machado

Entre em contato com a Pousada:  
email: carlossoares@online.de  
site: www.salvefloresta.com

## Qual a diferença entre águias, gaviões e falcões?

Texto e fotos: Willian Menq

Essa é uma das maiores dúvidas entre os leigos. A verdade é que não existe um consenso entre os especialistas sobre a definição de cada termo.

Enquanto que na língua inglesa e na espanhola existem vários termos para cada grupo de aves (exemplo: Hawks, Kites, Goshawks, Harriers, Eagles) com coerência com a classificação científica, no Brasil existem poucos nominativos para os rapinantes, e todos sem nenhuma fundamentação científica.

No entanto, baseando-se na classificação da língua inglesa, que é bem fundamentada, podemos diferenciar os três grupos da seguinte forma:

### Águias

São todas as espécies caçadoras de grande porte das famílias Accipitridae e Pandionidae, com raras exceções. Normalmente imponentes, de boa envergadura, garras bem desenvolvidas, ótimas planadoras e especialistas na captura de vertebrados terrestres ou aquáticos, usam as garras para capturar e matar suas vítimas.

As águias têm o hábito de construir seus ninhos, normalmente em forma de plataformas, o que não ocorre com os falcões. Mas as águias não formam um grupo monofilético, agrupa espécies de linhagens evolutivas distintas. É comum os pesquisadores subdividirem as águias em ao menos cinco ou mais grupos.

No Brasil possuímos oito espécies de águias, são elas: águia-cinzenta (*Urubitinga coronata*), águia-chilena (*Geranoaetus melanoleucus*), águia-pescadora (*Pandion haliaetus*), gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*), gavião-pega-macaco (*Spizaetus tyrannus*), gavião-pato (*Spizaetus melanoleucus*), harpia (*Harpia harpyja*) e uiraçu-falso (*Morphnus guianensis*).

Embora as espécies do gênero *Spizaetus* sejam popularmente chamadas de gaviões no Brasil, elas pertencem a um subgrupo de águias florestais chamadas no inglês de "Hawk-Eagles", algo equivalente a "águias-açores".



Harpia (*H. harpyja*)

### Gaviões

Também pertencentes a família Accipitridae, são semelhantes as águias, mas não tem a mesma imponência. Apresentam uma incrível variedade de formas e tamanhos, sem nenhum padrão definido.

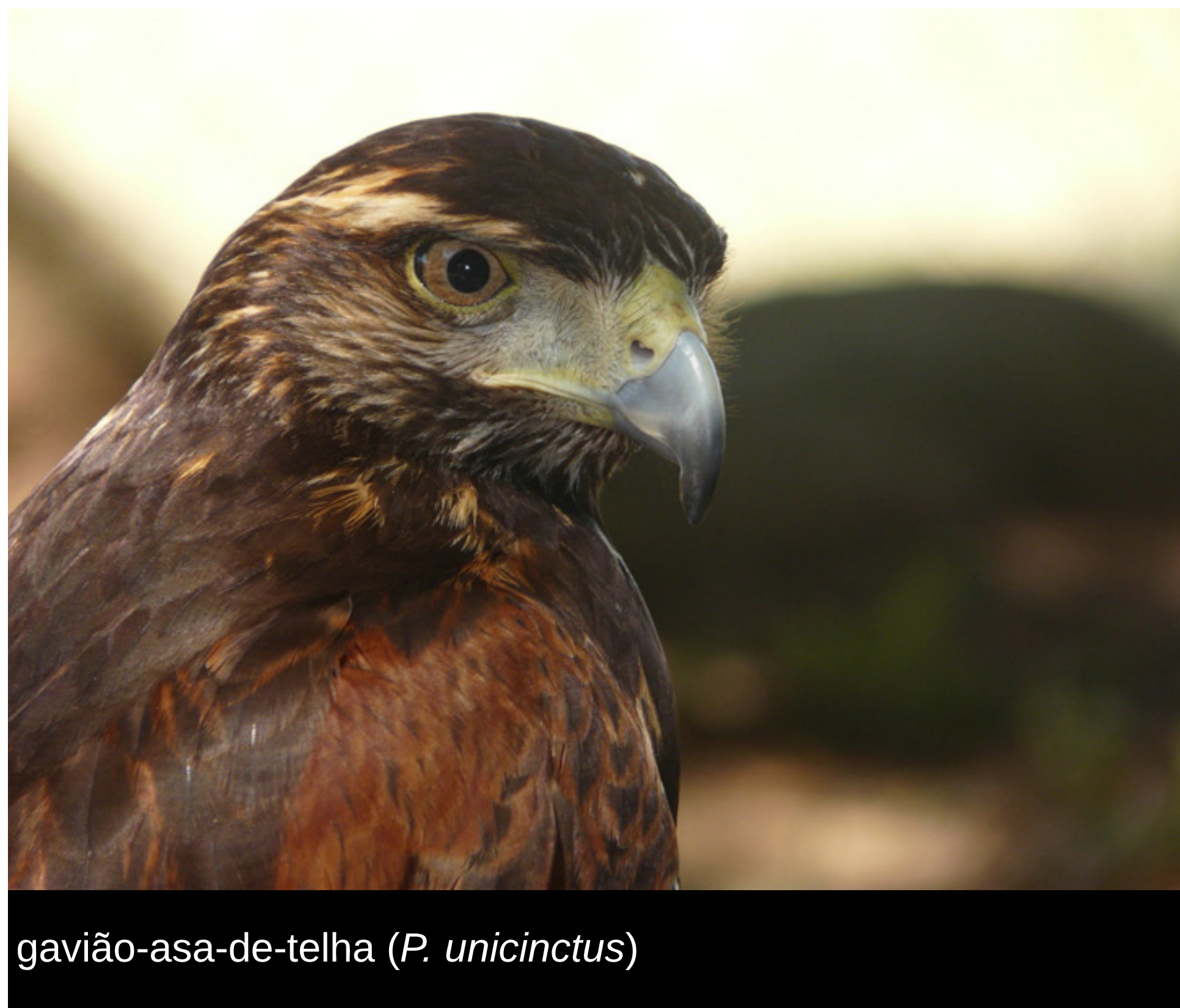
Normalmente são de pequenos a médio porte, lentos, ótimos planadores e assim como nas águias, as garras são utilizadas para capturar e matar suas presas por perfuração.

Também constroem ninhos em árvores ou costões rochosos.

Na literatura inglesa o grupo dos gaviões é dividido em vários subgrupos. No Brasil, por exemplo, considerando um perfil de características fisiológicas, ecológicas e etológicas, podemos dividir os gaviões brasileiros em quatro subgrupos:

**gaviões-buteonines** - lentos e ótimos planadores, exemplo gêneros *Buteo*, *Rupornis*, *Pseudastur*, etc.

**gaviões-milanos** - grupo primitivo, em geral insetívoros e bastante sociáveis, exemplos os gêneros *Rostrhamus*, *Ictinia*, *Elanoides*, *Harpagus*, etc.



gavião-asa-de-telha (*P. unicinctus*)



Falcão-peregrino (*F. peregrinus*)

**açores** - gênero *Accipiter*, asas curtas e cauda longas, ágeis e excelentes caçadores

**tartaranhões** - gênero *Circus*, apresentam asas e cauda longas e pernas finas, ideal para voar baixo e lento.

No Brasil temos 41 espécies de gaviões, segundo a lista de 2015 do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, CBRO.

### Falcões

Entende-se que falcões são todas as espécies da família Falconidae. De porte pequeno a médio, bico curto, com silhueta adaptada a voos rápidos, movimentos ágeis e captura de presas rápidas, principalmente no ar.

Ao contrário dos gaviões e águias, os membros dessa família utilizam o bico para matar suas presas, apresentam um rebordo em forma de dente na mandíbula que permite seccionar a espinha dorsal de suas vítimas.

Os falcões do se subdividem em três grupos:

**falcões** - Os falcões propriamente ditos, são as espécies do gênero *Falco*, são pequenos e ágeis, possuem asas longas, afiladas e cauda curta,

aerodinâmica especializada em voos rápidos e para execução de manobras ágeis, ideal para perseguições de aves ou captura de insetos em voo.

**falcões-de-floresta** - os falcões-de-floresta (gênero *Micrastur* e *Herpetotheres*). São florestais, apresentam asas curtas e cauda longa, biótipo ideal para a caça em ambientes de floresta. Também apresentam pequenos discos faciais semelhantes aos das corujas, o que auxilia na detecção de presas.

**falcões-caracarás** - já os falcões-caracarás, como o próprio nome diz, é o grupo dos caracarás e espécies relacionadas (subfamílias Caracarine: *Milvago*, *Daptrius*, *Ibycter* e *Caracara*). Essas aves é uma exceção à maioria das características dos falcões. Possuem hábitos generalistas, alguns são onívoros, péssimos caçadores aéreos, são lentos e muitas vezes consomem animais já mortos ou debilitados.

De acordo com a lista do CBRO, de 2015, são 21 espécies de falcões no Brasil.

Somando-se, portanto, águias, gaviões e falcões, temos um total de 70 espécies. Um belo número desses incríveis rapinantes.



Olá amigo leitor. Estamos na sétima edição da revista passarinhando e dessa vez trago para vocês a história do quintal do passarinho Marcelo Luiz Quirino, da cidade de Campinas, SP. Na verdade não é bem um quintal e sim a sacada do apartamento onde Marcelo mora. Mas antes de subirmos até o sétimo andar, onde fica o “apê”, vou apresentar esse meu novo amigo para vocês.

Conheci Marcelo faz pouco tempo, quando fizemos uma passarinhada num sítio na cidade de Ibiúna/SP.

Durante a passarinhada, na beira da mata do sítio, encontramos uma Embaúba carregada de frutos e conseqüentemente cheia de passarinhos.

Dentre as espécies que se alimentavam na Embaúba, destacavam-se os pavós, que iam e vinham para comer as bagas maduras. Resolvemos então fazer campana embaixo da grande árvore para tentar algumas boas fotos, quando de repente, São Pedro olhou pra gente e falou: “perdeu playboy”! O danado mandou uma chuva daquelas. Sorte nossa, que bem perto da Embaúba tinha um quiosque, meio capenga, mas quebrou o galho quanto ao aguaceiro que caía do céu.

A passurada sumiu, e eu e Marcelo engrenamos num bom bate-papo enquanto esperávamos a chuva passar.



sanhacu-do-coqueiro, *Tangara palmarum*

Perguntei ao Marcelo, quando foi que ele começou a observar os passarinhos e ele me contou que quando era moleque, seu pai criava canários do reino em sua casa e que foi aí seu primeiro contato com as aves. Além dos canários, eles tinham em casa vários outros bichos e sempre que o pequenino Marcelo encontrava na rua um pardal sem as penas, ou uma rolinha machucada, trazia pra casa para cuidar.



O interesse pelas aves foi aumentando e por volta dos 10 anos de idade, nosso amigo e futuro passarinho, ajudou o pai a construir um grande viveiro no quintal, onde colocaram aves exóticas como os mandarins, manons, diamantes gold, periquitos australianos, calopsitas, agapornis e rolinhas diamante.

Marcelo adorava cuidar das aves no viveiro e ficava observando o comportamento das espécies.

Pois bem, o tempo infelizmente passa rápido demais, não é mesmo? E com o desenrolar da vida, Marcelo perdeu por alguns anos o contato direto com as aves para depois reencontrá-lo em sua profissão.

Você deve estar pensando que Marcelo se formou biólogo, veterinário talvez... só que não! Ele se transformou em Engenheiro de Telecomunicações. Ué, mas e aí? Parte do trabalho do engenheiro passarinho consiste em realizar vistorias técnicas em torres de telecomunicações das operadoras de telefonia celular, e para tal, ele utiliza uma câmera com super zoom.

No ano passado, durante uma dessas vistorias, Marcelo começou a fotografar as aves que estavam ao redor das torres. Em um dos trabalhos, na cidade de Itapeva/SP, ele avistou uma ave vermelha que nunca havia visto, e



fez vários clicks. Curioso em descobrir qual ave era, entrou na página FaceAves no Facebook e obteve ajuda para identificá-la. Tratava-se de um

príncipe (*Pyrocephalus rubinus*). Como costume dizer, o resto da história todo mundo já conhece, nascia ali mais um birder.

No apartamento onde Marcelo mora, ele montou também um escritório, onde resolve toda a parte burocrática de seu trabalho. O "apê" fica na área central da cidade, bem em frente a uma das mais antigas instituições de ensino de Campinas, a escola estadual Culto à Ciência, fundada em 1873.

Na área da escola encontram-se gigantescas árvores que devem ter aproximadamente a idade da escola, e que atraem vários passarinhos, prato cheio para nosso amigo observador. Percebido isso, Marcelo começou a oferecer frutas na sacada, bem pertinho de onde fica seu computador de trabalho. Começou pendurando uma bananinha na tela de proteção da sacada, um mamãozinho no parapeito da janela, e... bingo! Apareceu o primeiro esfomeado sanhaçu-cinzento.

No começo, as aves pousavam na tela de proteção da sacada, mas com o tempo Marcelo deixou as aves comandarem tudo, ele fez um corte nessa tela e construiu um comedouro e um bebedouro, e elas tomaram conta da sacada.

Quando Marcelo conta para alguns amigos que ele construiu um comedouro para alimentar os pássaros na sacada de seu apartamento, poucos acreditam, daí então prontamente, Marcelo saca seu smartphone do bolso e mostra a prova. São sanhaços, sabiás, bem-te-vís, cambacicas, etc. Isso mesmo, Marcelo consegue



bem-te-vi, *Pitangus sulfuratus*

fotografá-los do celular, de tão perto que eles pousam de nosso amigo.

A história da sacada de nosso amigo Marcelo serve para nos lembrar que independente do local aonde moramos, seja numa casa na avenida Paulista, seja num sítio no pé da serra ou ainda num apartamento no sétimo andar, guardadas as devidas proporções, as aves estarão por lá, e elas querem a nossa amizade. Só depende da gente e da ajuda do "seu João" da quitanda, que nesses tempos de crise, tem que caprichar naquele desconto na compra da dúzia de bananas! ■

### Aves que vão no comedouro da sacada

sanhaçu-cinzento, sanhaçu-do-coqueiro, saíra-amarela, sabiá-barranco, sabiá-poca, sabiá-do-campo, sabiá-laranjeira, bem-te-vi e chupim

### Aves que vão no bebedouro da sacada

beija-flor-tesoura, cambacica e encontro.

### Aves avistadas, da sacada, nas árvores da escola

peitica, bem-te-vi-rajado, suiriri, gibão-de-couro, periquito-de-encontro-amarelo, pomba-de-bando, pombão, rolinha-roxa, pica-pau-do-campo, anu-preto, gavião-carijó, coruja-buraqueira, quero-quero

Falaremos nessa edição sobre os martins-pescadores, que no Brasil são representados por cinco espécies, divididas em dois gêneros: *Megaceryle* e *Chloroceryle*.

Todos os representantes do grupo dos martins-pescadores possuem aparência morfológica bem uniforme, porém possuem tamanhos e pesos bastante diferentes.

Para se ter idéia, no Brasil temos um representante pesando apenas 13 gramas e outro 340 gramas.

Apresentam o bico bem grande em relação ao tamanho do corpo, o que nos dá a impressão de desproporção. Estão sempre associados a ambientes aquáticos, pois retiram dali quase todo o seu alimento.

A plumagem é densa, bem justa ao corpo, adaptada à vida aquática dessas aves. Possuem dimorfismo sexual.

Em algumas regiões são chamados de “pica-peixe”, pois esse é seu alimento principal. Outro nome que também recebem é o de “pássaro-flecha”, em alusão ao modo como mergulham na água para pescar.

Quando capturam o peixe, o batem no poleiro para quebrar seu esqueleto e depois o engolem a partir da cabeça.

Os martins-pescadores não destrincham os peixes antes de engoli-los, e por conta disso, tem o hábito de regurgitarem em forma de pelotas tudo aquilo que não foi aproveitado durante a digestão. Nessas pelotas podemos encontrar espinhas e escamas.

As imagens ao lado ilustram bem esse comportamento, capturado em Viamão/RS, em uma área de plantação de arroz. Os martins ficam na beira das plantações, em canais que ficam inundados durante parte do ano.

Vivem sempre aos casais.





martim-pescador-grande - fêmea, *Megaceryle torquata*

Foto: Geiser Trivelato

### Megaceryle torquata

O maior representante do grupo aqui no Brasil, por isso é mais conhecido popularmente como martim-pescador-grande. Mede 42 centímetros e pesa até 340 gramas. Seu bico mede 8 centímetros.

Apresentam dimorfismo sexual, sendo que o macho possui o peito e o ventre avermelhados como ferrugem até a região do crisso, que é branco. Coberteiras inferiores das asas são brancas. A fêmea tem o peito cinza, uma faixa branca abaixo do peito e o ventre avermelhado como no macho, incluindo o crisso. As coberteiras inferiores das asas nas fêmeas são avermelhadas.

Apresenta três subespécies:

*Megaceryle torquata torquata* - ocorre do extremo Sul dos Estados Unidos da América no estado do Texas até o Norte da Argentina; também ocorre nas Ilhas de Trinidad e Tobago, e Margarita.

*Megaceryle torquata stictipennis* - ocorre nas

pequenas Antilhas, ilhas de Guadalupe, Martinica e Dominica.

*Megaceryle torquata stellata* - ocorre do Sul do Chile e Nordeste da Argentina até a Terra do Fogo

Alimenta-se quase que exclusivamente de peixes, que capturam em mergulhos certos. Podem mergulhar a partir de um poleiro, ou após pairarem no ar. Necessitam de água translúcida para alimentar-se, e geralmente ficam pousados em árvores na beira dos cursos d'água observando os peixes logo abaixo.

Em períodos de chuva e conseqüentemente de turbidez da água, alimentam-se também de insetos e pequenos répteis.

Nidificam em barrancos construindo um túnel que pode chegar até os dois metros de comprimento, terminando onde colocam os ovos. Macho e fêmea revezam-se no trabalho de incubação e os filhotes saem do ninho aos 35 dias. Ocorre do México ao extremo sul da América do sul.



martim-pescador-grande - macho, *Megaceryle torquata*

Foto: Luiz Carlos Ribenboim



### **Chloroceryle amazona**

Conhecido por martim-pescador-verde, por ser a cor que predomina tanto na plumagem do macho quanto da fêmea. Possuem 29 centímetros.

Cabeça e partes superiores das asas em verde-metálico, colar e partes inferiores brancas nos machos e um pouco amarelada nas fêmeas. O macho com área ferrugínea no peito, a fêmea tem a mesma área manchada de verde. Não possuem subespécies.

Preferem as lagoas mais rasas, com vegetação baixa nas bordas, de onde observam os peixinhos que vêm até a superfície. Também se alimentam de larvas de insetos, e pequenos anfíbios.

Nidifica em barrancos da mesma forma que faz *Megaceryle torquata*. Macho e fêmea compartilham a incubação dos ovos. Os filhotes saem do ninho a partir dos 30 dias de idade e já apresentam acentuado dimorfismo sexual comum à espécie.

*C. amazona* freqüenta riachos e grandes rios dentro de florestas, assim como grandes lagos e beira de praias.

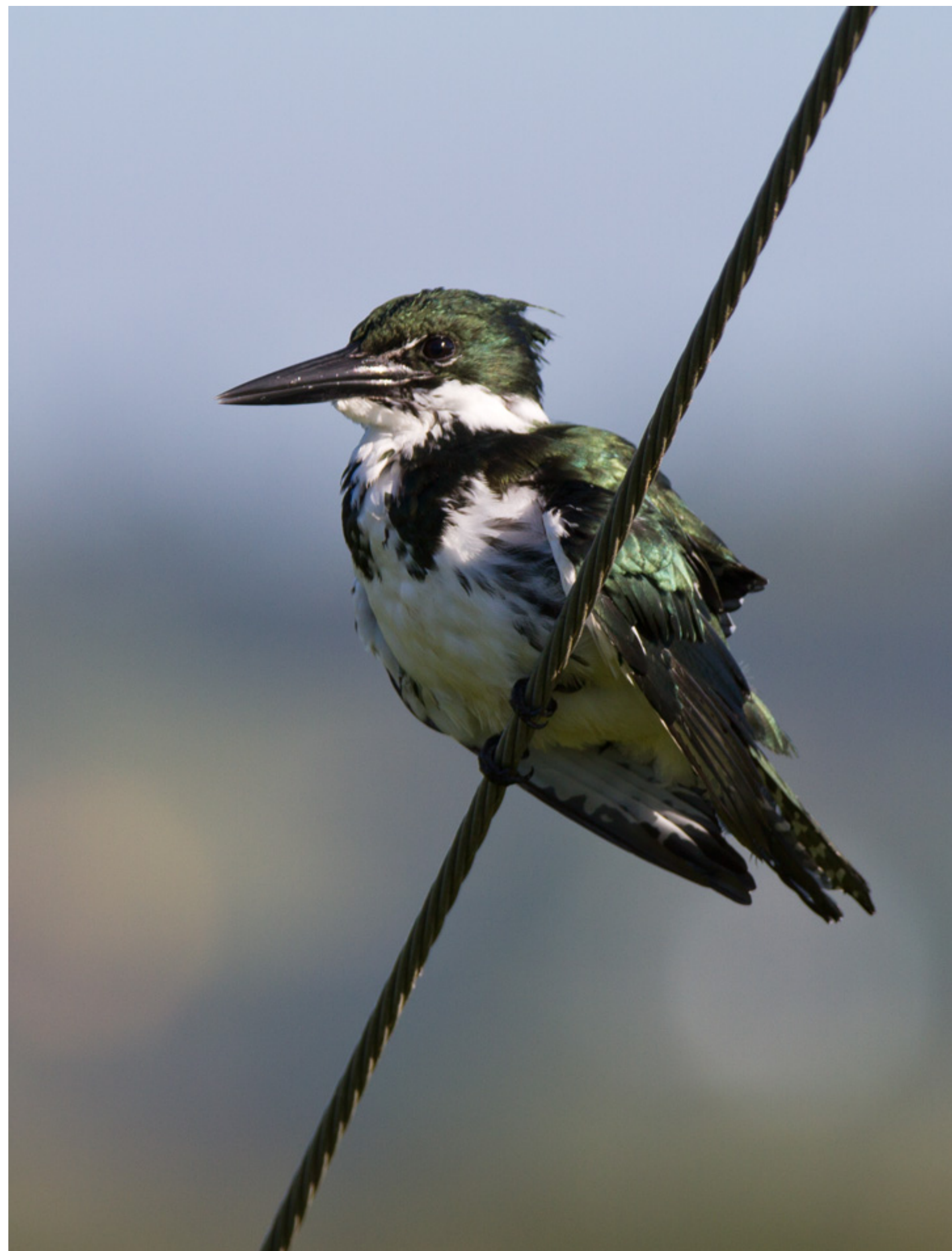
Quando está empoleirado à beira d'água, passa quase sempre despercebido, pois sua coloração verde na baixa luz confunde-se com a paisagem.

Ocorre do México a Argentina, e em todo o Brasil.



martim-pescador-verde - macho, *Chloroceryle amazona*

Foto: Jefferson Silva



martim-pescador-verde - fêmea, *Chloroceryle amazona*

Foto: Jefferson Silva



martim-pescador-pequeno - macho, *Chloroceryle americana*

Foto: Jefferson Silva

### Chloroceryle americana

O martim-pescador-pequeno, como é chamado vulgarmente o *C. americana*, é o representante mais comum do grupo no Brasil.

Em campo, pode ser confundido facilmente com *C. amazona* devido à aparência e coloração da plumagem. Mede 19 centímetros. Cabeça e partes superiores em tom verde bem escuro. Apresentam uma faixa branca que vai da base do bico até a nuca. O macho tem as partes inferiores brancas com o peito castanho ferrugíneo e a fêmea tem peito amarelado ou branco manchado de verde.

Apresenta cinco subespécies:

*Chloroceryle americana americana* - ocorre em toda a região Tropical da América do Sul e nas ilhas de Trinidad e Tobago

*Chloroceryle americana hachisukai* - ocorre nos Estados Unidos da América desde o extremo Sul do estado do Arizona até o Centro Oeste do Texas e no Noroeste do México

*Chloroceryle americana septentrionalis* - ocorre nos Estados Unidos da América, desde o Centro do estado do Texas até o Sul da Colômbia e Oeste da Venezuela

*Chloroceryle americana cabanisii* - ocorre no Oeste da Colômbia e no Oeste do Equador a Oeste dos Andes até o Norte do Chile

*Chloroceryle americana mathewsii* - ocorre no Sul do Brasil e Bolívia até o Norte da Argentina

Ao que parece, *C. americana* é mais generalista quanto à sua alimentação em relação aos outros martins-pescadores. Seu principal alimento também é o peixe, mas ele é observado com frequência se alimentando de pequenos anfíbios e insetos aquáticos.

Nidifica da mesma forma que os outros membros do grupo, porém o comprimento do túnel escavado pela espécie até chegar à câmara onde põem os ovos é menor.

Encontrados em vários tipos de coleções d'água, como lagoas de vários os tamanhos, rios, riachos, lagos urbanizados, etc., desde que exista vegetação ao redor. Ocorre do Texas e México à Argentina e em todo Brasil.

Uma das características que diferem o martim-pescador-pequeno do martim-pescador-verde, são as pequenas manchas brancas nas asas, que aparecem no martim-pescador-pequeno, e não ocorrem no martim-pescador-verde.



martim-pescador-pequeno - fêmea, *Chloroceryle americana*

Foto: Jefferson Silva



martim-pescador-da-mata - fêmea, *Chloroceryle inda*

Foto: Luiz Carlos Ribenboim

### Chloroceryle inda

Popularmente chamado de martim-pescador-da-mata, pois é dentre os representantes do grupo, o de vida mais retirada, ou seja, prefere coleções d'água menos perturbadas, com vegetação mais densa.

Possuem cabeça e partes superiores verdes, partes inferiores totalmente ferrugíneas com a garganta mais clara. Possuem dimorfismo sexual e a fêmea se difere do macho por apresentar faixa peitoral mesclada de branco e verde.

Apresenta duas subespécies:

*Chloroceryle inda inda* - ocorre no Sudeste da Nicarágua e Leste da Costa Rica até o Norte e Leste da

Colômbia. Ocorre também do Norte da Bolívia, no Paraguai até a região Sudeste do Brasil.

*Chloroceryle inda chocoensis* - ocorre no Oeste da Colômbia e no Oeste do Equador.

A alimentação é a mesma dos outros martins-pescadores, ou seja, consiste em peixes, insetos e pequenos anfíbios.

Nidifica em barrancos próximos aos locais onde pescam, escavando um túnel e botando os ovos direto na terra no fundo desse túnel.

Depende de áreas florestadas, das matas ciliares, matas de várzea e igapós inundados na Amazônia ou dos rios margeados de floresta ciliar no sudeste, dos manguezais e matas de galeria do Brasil central. Ocorre da Nicarágua à Bolívia e Brasil até o rio das Mortes (Mato Grosso) e Goiás; no litoral atlântico do sul da Bahia até Santa Catarina.



martim-pescador-da-mata - macho, *Chloroceryle inda*

Foto: Geiser Trivelato



martinho - fêmea, *Chloroceryle aenea*

Foto: Norton Santos

### Chloroceryle aenea

Por ser o menor representante do grupo com apenas 12,5 centímetros de comprimento é chamado popularmente de martinho.

O macho adulto apresenta cabeça, dorso, asas e cauda de coloração verde escuro brilhante. A garganta é branca. As penas coberteiras primárias são verdes e apresentam três faixas de pintas brancas. O peito apresenta coloração laranja ferrugíneo que contrasta com o centro do ventre branco. A fêmea adulta se diferencia do macho por apresentar uma grande faixa verde escura no peito além de uma e fixa peitoral branca.

Apresenta duas subespécies;

*Chloroceryle aenea aenea* - ocorre da região Central da Costa Rica até o Norte da Bolívia, Guianas, no Brasil e na Ilha de Trinidad

*Chloroceryle aenea stictopectera* - ocorre do Sul do México na Península de Yucatán até o Norte da Costa Rica

Alimenta-se de pequeninos peixes, larvas de insetos aquáticos, pequenos crustáceos e pequenos anfíbios.

Nidificam em barrancos próximos aos locais onde obtém alimento, escavando um túnel e botando os ovos direto na terra no fundo desse túnel. Também podem nidificar em cupinzeiros arborícolas e em tocas em árvores mortas.

Habita coleções d'água com vegetação densa na margem e quando está empoleirado nessa vegetação, passa quase sempre despercebido devido ao seu tamanho reduzido. Ocorre do México à Amazônia, Bolívia e Argentina (Misiones); Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Goiás e Mato Grosso. ■



martinho - macho, *Chloroceryle aenea*

Foto: Luiz Carlos Ribenboim

### Casal de coruja-preta encontrada em praça em Valença/RJ

Um casal de coruja-preta (*Strix huhula*) foi avistado em uma praça no município de Valença, no Estado do Rio de Janeiro, no último mês de fevereiro de 2016.

O curioso registro é incomum, já que esta espécie - embora ocorrendo em boa parte do território brasileiro - é dificilmente avistada devido aos seu comportamento tímido, passando geralmente despercebida para boa parte dos observadores de aves.

O casal usa a mesma árvore - uma mangueira - em uma praça relativamente movimentada como dormitório todas as noites, mostrando que aparentemente estão bem adaptadas e acostumadas a esse ambiente urbano.

O fato engraçado é que os moradores do município que a encontraram confundiram as corujas com galinhas pretas(!) e somente posteriormente elas foram corretamente identificadas.

A presença dessas corujas já atraiu um grande número de observadores de aves e curiosos moradores do município, que puderam ter a chance de fotografá-las e observá-las durante a luz do dia.

Norton Santos, colaborador da Revista Passarinhandando, fez um "bate-volta" para tentar registrar esse raro evento. Norton esteve em Valença no dia 21 de fevereiro, e pode fazer as fotos abaixo.



coruja-preta, *Strix huhula*

Foto: Norton Santos



coruja-preta, *Strix huhula*

Foto: Norton Santos

### Canon anuncia a nova 80D

Dia 17 de fevereiro a Canon anunciou sua nova câmera DSLR, da linha de entrada, a Canon EOS 80D DSLR.

A câmera vem equipada com 24.2 megapixels, um sistema de 45 pontos de foco, e um novo sensor APS-C CMOS.

Uma matéria no site Canon Rumors, explica em detalhes dados da nova câmera. Em relação a sua antecessora, 70D, a nova 80D tem uma melhora significativa no *tracking* de foco, no modo AI Servo.

A câmera já está disponível nas lojas americanas, por U\$1199,00 (só o corpo).

### Vem aí o Global Big Day 2016

Em 2015 aconteceu o primeiro Global Big Day, um dia mundial dedicado à observação de aves. Se você perdeu o evento, veja matéria na edição 2 da Revista Passarinando.

Na edição do ano passado, 14000 pessoas participaram, de 135 países.

O Brasil foi o país com o segundo maior número de espécies registradas, 1097, ficando atrás do Peru, com 1184 espécies anotadas.

Esse ano o evento acontecerá no dia 14 de maio, e temos mais uma chance de ficarmos em primeiro lugar. Para isso, toda observação pode fazer a diferença. Para saber mais sobre como participar, entre no site do evento, nesse link

### Apresentada a nova câmera da Canon, a Canon EOS-1D X Mark II

A Canon apresentou em 1º de fevereiro sua nova câmera, da linha *top*, a 1D X Mark II. A câmera ainda não está disponível, e deverá chegar às lojas em abril deste ano.

A nova 1D X Mk II tem preço bem salgado, U\$5999 (só o corpo), e será vendida com a seguinte especificação:

- 20.2 MP
- 14 frames por segundo
- dois processadores DIGIC 6+, que permitem *burst* de 170 fotos consecutivas, em RAW
- ISO de 51200, podendo atingir 409600
- vídeo 4K
- GPS

A Canon 1D X Mk II já está em pré-venda nas lojas norte-americanas, como BH PhotoVideo.

Para quem tiver interesse em conhecer mais a câmera, seu manual está disponível no site da canon para download. Veja nesse link.

### Novo firmware para Sigma 150-600mm f/5-6.3 DG OS HSM

Se você possui a nova lente da Sigma, 150-600mm, já pode fazer a atualização do firmware.

De acordo com o site Canon Rumors, desde meados de março o firmware está disponível, e vem para melhorar o algoritmo de autofoco, aumentando sua velocidade em aproximadamente 20%, podendo chegar a 50%. Uma melhora considerável!

## Reunião de Coordenação Avistar na Reserva Natural do Caraça, MG.

Entre os dias 25 e 27 de março aconteceu a terceira reunião da equipe de coordenadores da Rede Avistar, com representantes da edição nacional e regionais. Cada reunião aconteceu em um destino consagrado pelos observadores de aves, como o Parque do Zizo/SP, Reserva Ecológica Guapiaçu/RJ e agora o Parque Natural do Caraça/MG. Embora todos os participantes aproveitem os horários intermediários para as imprescindíveis passarinhadas, o objetivo destes encontros é discutir os resultados dos eventos, refletir sobre os rumos da observação de aves e planejar as novas edições. A troca de experiência entre os coordenadores é importante para aprimorar os eventos e ajudar na organização e resolução de problemas para garantir um encontro que agrade o participante e, claro, tudo funcione como planejado. A principal dificuldade,

especialmente em tempos de crise, é sempre a fonte de recursos para viabilizar os custos envolvidos. Mesmo nas edições mais modestas a fonte é sempre limitada, e muitas vezes o jogo de cintura dos coordenadores e o trabalho voluntário dos colaboradores garantem a realização desses encontros de observadores de aves por todo o Brasil.

Nesta edição que aconteceu na Reserva Natural do Caraça foram muitos os assuntos preparatórios para as edições 2016 do Avistar Brasil (15 a 17/05) e as edições regionais em Belo Horizonte (15 a 17/07), Boa Vista (05 a 07/08) e Rio de Janeiro (08 e 09/10), então aguardem as novidades e confirmem a programação de todos eles no site [www.avistarbrasil.com.br](http://www.avistarbrasil.com.br). ■



Você já tentou fotografar em um parque público, e foi convidado a se retirar, com a explicação que não se pode fotografar naquele parque? Isso é algo, infelizmente, relativamente comum.

Eu já tive duas experiências, uma no Parque Ecológico de Campinas/SP, e outra no Parque Estadual do Jaraguá, em São Paulo/SP. Recentemente um colega observador de aves foi proibido até de usar binóculos. Um absurdo! Casos assim não faltam, em diferentes locais do país.

Para mudar esse cenário, algumas pessoas vêm batalhando muito para que algumas regras sejam mudadas, outras criadas.

Claudia Komesu e Tietta Pivatto, colaboradores da Revista Passarinando, estão diretamente na linha de frente das discussões com a Fundação Florestal, órgão do Estado de São Paulo que tem como objetivo "contribuir para a conservação, manejo e ampliação das florestas de proteção e produção do Estado de São Paulo". Diversas reuniões foram feitas até o momento, e o primeiro fruto do árduo trabalho já pode ser visto: a

Fundação Florestal de São Paulo publicou, em 02 de março de 2015, a Portaria Normativa FF/DE Nº 236/2016. A portaria dispõe sobre procedimentos para realização da atividade de Observação de Aves nas Unidades de Conservação administradas pela Fundação Florestal.

A Portaria reconhece a importância da prática de Observação de Aves, e autoriza a atividade no interior das Unidades de Conservação - UC, administradas pela Fundação Florestal.

Alguns dos assuntos tratados pela portaria são a possibilidade de entrar em Unidades de Conservação em horários diferentes do permitido ao público geral, e a permissão do *playback* nos locais de visitação pública.

O uso comercial de fotografias tiradas nas UC continua proibido, ou passível de uso sob aprovações e/ou pagamento de taxas.

Mas temos que reconhecer que é um avanço imenso a possibilidade de fazer Observação de Aves em algumas UCs. ■



*um milhão de amigos observando aves no Brasil!*





Nesta edição apresentamos o guia Eduardo Franco, mineiro de Belo Horizonte/MG.

Eduardo vem guiando em algumas regiões do estado mineiro, e entre os roteiros está a incrível Serra do Cipó, com alguns endemismos fantásticos.

Confira abaixo na entrevista com Eduardo.

### Quando e como começou sua relação com as aves / natureza?

Ingressei no Curso de Graduação em Ciências Biológicas em 2003 e já em 2004 comecei a trabalhar com zoologia.

Fui pesquisador júnior no Projeto Guigó Minas onde desenvolvia projetos de pesquisas sobre comportamento animal com primatas de vida livre (*Callicebus nigrifrons*) e cativo (*Callicebus nigrifrons* e *Pithecia irrorata*).

Continuei os estudos na Pós-Graduação em Comportamento Animal coletando dados de dieta e comportamento social de primatas.

Nesse meio tempo fui Coordenador de Pesquisas e Analista Ambiental no Jardim Botânico Inhotim (Brumadinho/MG) onde coordenei os estudos de levantamento de fauna para a produção do Plano de Manejo da RPPN Inhotim. Durante esses estudos tive contato com pesquisadores de avifauna que faziam parte de um grupo de observadores de aves, a ECOAVIS ([www.ecoavis.org.br](http://www.ecoavis.org.br)). Em 2008, após participar de uma visita desse grupo, nunca mais parei de procurar por passarinhos.

### Quando começou a guiar observadores de aves?

Em abril de 2014, a fotógrafa Cláudia Brasileiro me procurou, pois ficou sabendo que eu conhecia um bom ponto para ver o beija-flor-de-gravata-verde (*Augastes scutatus*). Esse foi o momento em que me tornei um guia de observação de aves e que o *Augastes* tornou-se a espécie pela qual tenho mais carinho e que continua sendo um dos maiores objetivos dos meus clientes.

### Qual equipamentos você utiliza?

Sempre tive no binóculos meu principal aliado. Desde a época que trabalhava com os macacos. Atualmente utilizo um Kenko e um Bushnell. Me encantei com a fotografia a pouco tempo e há 01 ano entrei para o mundo DSLR. Fotografo com uma Canon T5i e uma Canon 300mm F/4L. Além dos ópticos, utilizo material informativo (guia de campo e caderneta) e de áudio (tocador e amplificador) para playback. Além dos equipamentos de uso pessoal, disponibilizo para os clientes perneiras (redução de bagagem), kits de primeiros socorros, caixa térmica e garrafas de água sempre geladas.

### Quais seus destinos principais, e por quê?

Desde que comecei a observar e fotografar aves, me apaixonei pelo Cerrado, sobretudo pelo Campo Rupestre.



lenheiro-da-serra-do-cipo, *Asthenes luizae*



beija-flor-de-gravata-verde, *Augastes scutatus*



bacurauzinho, *Chordeiles pusillus*

Meus principais destinos são dentro desse bioma/fitofisionomia: Serra do Curral, Serra da Moeda, Serra da Canastra e Serra do Cipó. Além deles atuo também na RPPN Santuário do Caraça (Catas Altas/MG), Parque Estadual do Itacolomi (Ouro Preto/MG) e na Fazenda Parque da Roseta (Baependi/MG), todos esses com excelentes fragmentos de Mata Atlântica.

**Quais os principais roteiros seus nesses destinos para observação de aves? Como você organiza as guiadas (logística, número de dias, número de participantes, etc.)?**

Minha atuação como guia é dividida entre comercial e voluntária. Quando sou contratado, monto grupos de no máximo 03 pessoas visando garantir conforto no transporte e melhores oportunidades de observação/fotografia. Me preocupo também com a conservação das trilhas que utilizamos, principalmente no Campo Rupestre, onde a ocorrência de endemismos vegetais é bastante relevante. Ocasionalmente aproveito espaços no calendário e abro vagas para guiar amigos e sócios da ECOAVIS, ONG/COA que atualmente sou Presidente. Nessas datas monto grupos um pouco maiores (05 no máximo) e não cobro diárias. Todos os roteiros são personalizados e baseados nos objetivos dos

clientes, seja para buscar *lifers* ou boas fotografias de espécies específicas.

**As regiões que você guia tem endemismos interessantes. Existe alguma ação de proteção a essas espécies ou aos habitats em questão?**

Conforme disse anteriormente, o Cerrado e o Campo Rupestre são ambientes que abrigam uma enorme quantidade de endemismos vegetais.

O relevo acidentado e as características do solo conferem características únicas. Como não poderia ser diferente, a fauna também é bastante especializada e a quantidade de raridades é enorme.

As espécies que destaco são as encontradas na Serra do Cipó: lenheiro-da-serra-do-cipó (*Asthenes luizae*), pedreiro-do-espinhaço (*Cinclodes espinhacensis*) e beija-flor-de-gravata-verde (*Augastes scutatus*). Além deles outras aves são bastante procuradas como o campainha-azul (*Porphyrospiza caerulescens*), chifre-de-ouro (*Heliactin bilophus*), capacetinho-do-oco-do-pau (*Poospiza cinerea*), tapaculo-de-colarinho (*Melanopareia torquata*) entre outros. A maioria dos destinos que visito possuem Unidades de Conservação (Monumentos Naturais, Parques Estaduais e Nacionais), o que favorece a conservação local.





pedreiro-do-espinhaco, *Cinclodes espinhacensis*



papa-moscas-de-costas-cinzentas, *Polystictus superciliaris*

**Você tem um blog chamado "Histórias de Observador". Pode nos contar como nasceu essa ideia?**

O Histórias de Observador ([www.historiasdeobservador.com.br](http://www.historiasdeobservador.com.br)) é um projeto pessoal que nasceu da necessidade de disponibilizar textos e imagens sobre as passarinhadas que eu participava. O nome foi escolhido fazendo uma brincadeira com "histórias de pescador" mas, nesse caso, sem nenhuma mentira e apenas pequenos exageros... rs. Desde que comecei a guiar profissionalmente, transformei o blog em site e o utilizo para divulgar os serviços e relatos de nossa equipe de guias.

**Além disso, você é presidente da ECOAVIS - ecologia e observação de aves. Poderia nos contar um pouco mais sobre essa organização?**

A ECOAVIS é uma organização não governamental, tem como missão estimular, por meio da prática da observação de aves, um maior contato com a natureza. Atuamos na defesa e preservação do meio ambiente. Estimulamos a prática da observação de aves e incentivamos sua inclusão na cultura da população, servindo como instrumento de difusão de conhecimento em prol da conservação da natureza. Promovemos e realizamos passeios de observação, encontros temáticos, cursos, palestras e viagens.

**Qual foi sua maior emoção vivida durante uma passarinhada, e por quê?**

Tenho uma grande lista de encontros que me arrancaram algumas lágrimas mas, sem dúvida alguma, ver um casal do super ameaçado pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*) foi a experiência mais incrível da minha vida de observador de aves.

**Qual espécie é seu sonho de consumo?**

Tento não cultivar sonhos únicos. Meu *lifer* dos sonhos é sempre o próximo. ■

### Contatos

Eduardo Franco

[www.historiasdeobservador.com.br](http://www.historiasdeobservador.com.br)

[eduardofranco@historiasdeobservador.com.br](mailto:eduardofranco@historiasdeobservador.com.br)

+55 31 9 9341 3584

### ERRATA

- Na edição passada publicamos a seção com o guia Tomaz Melo. Foi dito que ele era de Rio Branco/AC, mas o correto é Manaus/AM

\_ Na mesma matéria, o trabalho de entrevista e edição da matéria é de autoria de Tancredo Maia Filho, e não Norton Santos, como publicado.

## Cristalino: um destino imperdível!

Texto e fotos: Rafael Fortes

Você já imaginou passarinho na Amazônia com todo conforto e segurança? Pois saiba que no Cristalino Lodge isso é perfeitamente possível!

O Cristalino está localizado em Alta Floresta, que fica ao Norte do Estado de Mato Grosso, quase na divisa com o Estado do Pará. A altitude aproximada é de 250 metros acima do nível do mar.

O acesso ao Cristalino é feito através do Aeroporto de Alta Floresta/MT. A melhor forma de chegar até lá é de avião. O voo diário a partir de Cuiabá é realizado pela companhia Azul com duração de apenas 1 hora e 15 minutos. É possível comprar passagens aéreas partindo das principais capitais brasileiras realizando conexão em Cuiabá. Chegando a Alta Floresta a equipe do Cristalino sempre está de prontidão para receber os hóspedes no aeroporto e de lá segue-se de Van por aproximadamente 1 hora até a margem do Rio Teles Pires. A partir daí começa um agradável passeio de barco de aproximadamente 30 minutos saindo do Teles Pires e entrando no Rio Cristalino até o Lodge! Durante esse trajeto é recomendado levar a câmera em mãos, pois várias espécies de martim-pescador, gaviões, andorinhas e outras aves podem ser avistadas!

A beleza natural do local é incrível. O Lodge fica em meio

à floresta e é banhado pelo Rio Cristalino. Como o acesso é feito apenas de barco, o local se torna ainda mais atraente e exclusivo!

A arquitetura das acomodações e instalações foi cuidadosamente projetada, estando em perfeita harmonia com a natureza. Além dos belos apartamentos e bangalôs, o Lodge conta com um excelente restaurante, bar, sala de leitura, sala de apresentações, deck flutuante e uma loja.

A RPPN do Cristalino possui uma floresta primária extremamente rica com uma área de 11.399 hectares fazendo divisa com o Parque Estadual do Cristalino.

O local abriga uma avifauna extremamente rica e na área já foram catalogadas 586 espécies de aves. No Wikiaves Alta Floresta é a cidade com maior número de espécies registradas estando com atualmente 528 espécies. Isso representa aproximadamente 50% do total de espécies da Amazônia.

Várias razões existem para justificar a grande biodiversidade, entre elas estão a proximidade com o Cerrado, os diversos tipos de vegetação, devido a altitude e ondulação do terreno, e o endemismo formado pelos rios Tapajós, Madeira e Xingú.



Aracanga, *Ara macao*



Floresta Amazônica

As temperaturas podem variar de 15 a 38 graus, dependendo da época do ano. Cabe lembrar que no Cristalino existem duas estações bem definidas: a estação seca, que vai de junho a novembro, e a estação verde, que vai de dezembro a maio. As duas estações são ótimas para conhecer a Amazônia, mas para observação de aves o melhor mesmo é ir durante a estação seca.

Dentre algumas espécies raras e interessantes, possíveis de serem encontradas, estão o falcão-críptico, socolí-zigue-zague, araçari-mulato, harpia, uiraçu-falso, papagaio-dos-garbes, curica-de-bochecha-laranja, anambé-preto, cotinga-de-garganta-encarnada, anambé-pompadora, surucuá-pavão e muitas outras.

Para facilitar a observação e a fotografia de aves o Cristalino conta com 2 torres de 50 metros de altura!

Na plataforma superior temos uma vista privilegiada da floresta. Lá de cima podemos contemplar o nascer e o pôr-do-sol, que são espetaculares. Já nas plataformas intermediárias ficamos na altura das copas das árvores, e temos o privilégio de observar várias espécies que habitam o dossel.

As torres também são ótimos pontos para se observar alguns primatas que habitam a região como o

macaco-aranha-de-cara-branca, bugio-de-mãos-ruivas e cuxiú-de-nariz-branco.

No geral as trilhas são de nível fácil a moderado e pessoas de praticamente todas as idades podem fazê-las. As trilhas não são longas, tendo geralmente entre 2 e 4 quilômetros. Já as trilhas da Serra exigem um pouco mais do visitante, mas proporciona uma vista espetacular da região. Os passeios de barco são uma atração sem igual onde é possível observar algumas espécies aquáticas e também alguns mamíferos como anta, lontra e ariranha.

É importante salientar que as aves na Amazônia são mais difíceis de serem observadas se comparadas com espécies do Pantanal e do Cerrado. Contudo, são aves que praticamente só podem ser avistadas nessa região e a satisfação e emoção ao avistá-las recompensa certamente o trabalho!

Já faz alguns anos que tenho frequentado o Cristalino e confesso que o local sempre me surpreende positivamente. É impressionante como sempre aparecem novidades! O mais legal de tudo é que é possível fazer muitas fotos boas.

Da última vez que estive lá em dezembro de 2015 tivemos (eu e meu cliente) o privilégio de ver e fotografar



saíra-carijó, *Tangara varia*



assobiador-do-castanhal, *Vireolanius leucotis*

um casal de corujas-de-crista com filhote, um uiraçu-falso e a bela saíra-carijó.

Algumas pessoas sempre me perguntam se com uma lente 300 ou 400 mm é possível fotografar bem no Cristalino e eu sempre digo que isso é relativo. Algumas aves são ariscas e não se aproximam muito. Nesses casos uma lente 500 ou 600 mm faz a diferença. Contudo, já presenciei diversas vezes algumas aves se aproximarem tanto nas torres que ficava quase impossível enquadrá-las!

Em junho e julho de 2015, ocorreu uma situação dessas enquanto eu guiava os grupos. Havia uma fruteira

bem ao lado da torre 01 que estava no auge da frutificação. Alguns galhos dessa árvore encostavam na torre e várias espécies pousavam para comer. Algumas delas chegavam tão perto de nós que se esticássemos o braço era quase possível tocá-las!

Outro grande destaque do Cristalino Lodge, que eu gostaria de destacar, é o excelente trabalho dos guias locais, que são fundamentais para aprimorar os resultados na observação de aves. Entre eles posso citar os amigos Francisco e Jorge que sempre me acompanham e são de uma ajuda inestimável!

O Francisco é o responsável pela criação das famosas poças que fazem a alegria dos observadores e fotógrafos na estação seca, onde diversas espécies interessantes vão beber água e se banhar no fim da tarde devido ao calor excessivo. Nessas poças já foram fotografadas: mãe-de-taoca, mãe-de-taoca-de-cara-branca, uirapuru-de-chapéu-branco, pipira-de-asa-branca, jacamim-de-costas-marrom, rendadinho-do-xingú, guarda-floresta, entre outros.

Além dos belos passeios de barco e das torres, vale destacar também a trilha da Castanheira. O local é onde

habita o lendário uirapuru-verdadeiro, que é dono de um canto magnífico! Só o fato de escutar o canto dessa ave na mata já vale o passeio, mas na maioria das vezes ele costuma ser bem sociável e é possível fazer fotos boas dele. Outra grande atração dessa trilha é uma Castanheira centenária, cuja idade foi estimada por um especialista em aproximadamente 700 anos!

Para ter uma melhor experiência e aproveitar bem o potencial do Cristalino recomendo a todos ficar pelo menos uma semana. ■



corujinha-relógio, *Megascops usta*



falcão-críptico, *Micrastur mintoni*



garça-da-mata, *Agamia agamia*



marianinha-de-cabeça-amarela, *Pionites leucogaster*



aracari-mulato, *Pteroglossus beauharnaesii*



anambe-azul, *Cotinga cayana*



anta, *Tapirus terrestris*



anacã, *Deroptyus accipitrinus*

# Observação de um ninho de jacurutu

Texto e fotos: Ederson Godoy

Em outubro de 2008, passei pela região de Caldas, MG, especificamente nas Pedreiras do Bairro Tripuí, onde há fragmentos florestais de Mata Atlântica com ocorrência de juruva-verde e o difícil uru-capoeira.

Na região existe também campos de altitude, com presença do caminheiro-zumbidor, caminheiro-acanelado, sanhaço-fogo, codornas, entre outros.

Nessa passarinhada de 2008 tive uma bela surpresa, deparei-me com uma enorme coruja em plena luz do dia. Na hora, observei que se tratava da maior coruja das Américas, a jacurutu (*Bubo virginianus*). O momento foi de bastante alegria, porém o dia estava nublado e não

consegui bons registros, e como tinha o final de semana inteiro para fotografá-las, deixei para o dia seguinte.

À noite comentei com sítiantes locais sobre a descoberta, e sem surpresa nenhuma, me disseram que ela estava vivendo por ali, e inclusive sabiam onde ficava seu ninho. Porém, também me expuseram algo preocupante, que a grande coruja estava caçando e atacando os terreiros em busca de frangos nos sítios da redondeza. No primeiro momento não dei muita credibilidade, pois não acreditava que a jacurutu fosse uma predadora tão potente.

No dia seguinte, logo pelas primeiras horas do dia, fui ao local indicado e “batata”, lá estava um casal que voou para longe assim que me viram.



*Bubo virginianus*, ave adulta







Filhotes e seu banquete

poucos dias de vida. O local em que eu estava fotografando era extremamente desconfortante, sendo assim os registros foram rápidos. Somente depois da descida conferi a câmera, e percebi desfocado no canto da foto um frango quase adulto decapitado.

Claro que não mostrei as fotos para ninguém do local, pois isso talvez motivasse algum ato de covardia contra as belas corujas. Infelizmente, nem todos tem a consciência do papel ecológico destes animais no meio em que vivem.

Percebi que o suposto ninho existente estava no topo de um rochedo de aproximadamente 12 metros de altura e também que a escalada nela era quase impossível, devido à alta declividade. No entanto, uma árvore próxima permitia o acesso para outra rocha ao lado, que por sua vez permitia a visão para os ninhos, e como tenho alguma prática em escaladas, consegui o acesso ao ponto de interesse. Desta maneira não interferiria no local do ninho. Assim que atingi o topo, avistei dois lindos filhotes quase prontos para voar, um ficou escondido e o outro assim que me viu abriu as asas exibindo seu tamanho e me encarando como um possível predador. Consegui um belo registro do filhote.

Por vários anos sempre que voltava à região passarinhando ou guiando, vez ou outra me deparava com estas belas aves, mas nunca havia conseguido bons registros das aves adultas. Porém, somente em outubro de 2014 voltei ao local somente com o intuito de registrá-las e conferir se ainda nidificavam no mesmo local. Outra vez me deparei com o mesmo casal de outrora, e a cena se repetiu. Contudo, desta vez consegui o registro das aves adultas e de outros dois filhotes com

Hoje as jacurutus ainda habitam a região e se tornaram alvo de observadores, fato também que contribui muito para que as aves fossem preservadas. As aves se tornaram a principal atração dos passarinhos que vão ao Tripuí, um local lindo, de fácil acesso e afastado das áreas urbanas, um prato cheio para quem quer belas vistas e aventuras. ■



Jacurutu jovem defendendo seu território

Gravando pinguim-gentoo (*Pygoscelis papua*) na Praia Collins

## Caminhos para a Antártica, o continente dos sons - Juan Pablo Culasso

Este mês conversamos com Juan Pablo Culasso, um dos principais especialistas em gravação de sons da natureza da atualidade, para saber suas impressões da recente viagem para o continente antártico. Confira seu emocionante relato.

### O início

Eu não sabia, mas o dia 16 de janeiro de 2003, não seria mais um como outro qualquer em minha vida. Naquele típico dia de verão uruguaio, apertei a tecla *reck* de um gravador. Com esse gesto, minha vida deu uma guinada de 180 graus que modificaria completamente meus objetivos. Isso porque não era uma tecla qualquer; na minha mão direita estava um microfone e, na minha frente, um martim-pescador. Era a primeira vez que eu gravava o canto de uma ave. Eu não fazia a mínima ideia das transformações que foram provocadas nessa fração de segundo. Não sabia que, ao pressionar aquela tecla, minha vida mudaria para sempre.

Doze anos depois, gravar os sons da natureza tornou-se minha principal atividade de trabalho. Por meio delas, levo experiências, vivências e histórias nos vários cursos e palestras que ministro. Não há sensação mais

reconfortante do que compartilhar conhecimento daquilo que tanto gosto.

Porém, mais do que um trabalho, considero a captação de sons da natureza uma arte. Para mim são como fotografias, mas, ao contrário daquelas que se obtém com uma câmera, são dinâmicas. A ave pode estar cantando, mexendo as asas, fazendo barulho com o bico; todos esses detalhes serão meticulosamente registrados para sempre. Tudo isso apenas apertando uma tecla.

Talvez por ser cego de nascença eu tenha desenvolvido uma sensibilidade maior aos sons que estão ao meu redor. Tive uma boa educação musical também. Isso provocou uma utilização do sentido auditivo acima da média. Meu mundo é construído por sons, e um fato levou ao outro. A música que a natureza produz diariamente em todo lugar é digna de qualquer obra composta por Chopin ou Mozart. Não significa que uma pessoa que enxergue não está apta a desenvolver a mesma sensibilidade que eu. Possivelmente seja mais difícil, afinal, a visão às vezes atua como um limitador dos outros sentidos.

### Brasil

Meu pai trabalhou em uma empresa que ofereceu uma oportunidade de trabalho no Brasil e, com isso, em 2005 uma etapa fundamental no desenvolvimento da minha carreira começou. Migrar nunca é fácil, nem mesmo quando o destino é um país vizinho. Em maio daquele ano nós nos mudamos para Campinas/SP. Cidade desconhecida, língua desconhecida e costumes desconhecidos. Porém, uma grande oportunidade me aguardava. O falecido professor Jacques Viellard abriu as portas do arquivo sonoro neotropical da UNICAMP, sem restrições para eu estudar. Tive o privilégio de aprender com uma das mais importantes referências em gravação de sons da natureza, e isso não tem preço.

Em 2006 fiquei sabendo de um evento que aconteceria em São Paulo reunindo observadores de aves, o Avistar Brasil. Foi quando conheci Guto Carvalho, coordenador do evento e uma das principais referências da atividade



Gravando pinguim-gentoo (*Pygoscelis papua*) na Praia Collins

no Brasil. Mal sabia eu que, alguns anos depois, eu seria convidado como palestrante e instrutor em várias edições do evento nacional e nas edições regionais. Fiz muitas amizades que abriram várias portas para mim.

Em 2014 fui selecionado pela National Geographic para representar o Uruguai no game show Super Cérebros, gravado no Brasil. Vencer esta competição abriu portas antes jamais sonhadas, como conhecer vários Estados por meio dos meus cursos e palestras, onde também aproveitava para fazer minhas gravações. Por tudo isso, considero minha longa jornada, num país tão rico em sons como o Brasil, como responsável por ter alavancado minha arte. Naturalmente que o apoio incondicional do meu pai foi o principal fator a me fazer continuar sem jamais desistir.

Teve apenas um sonho que não consegui realizar: tornar-me biólogo. Infelizmente ainda existe muito

preconceito e falta de vontade em viabilizar que pessoas cegas possam ter mais opções de escolha profissional. No Brasil, as oportunidades praticamente se limitam à área de humanas. Impõem limitações para nós, mas as limitações são deles em não nos permitir um diploma na área em que temos vocação.

Em 2015 meu pai teve nova mudança profissional e acabei retornando para o Uruguai, onde resido atualmente, e onde vou continuar abrindo caminhos.

### Antártica

A primeira vez que de fato entendi o que era a Antártica foi quando li o Diário de Scott. As descrições de beleza e desgraça, aventura e infortúnio, vida e morte, alegria e felicidade contidas naquelas páginas, traduziram para mim o que era o continente branco. Então, depois que venci a competição da National Geographic, escrevi um



Gravando pinguim-de-adelie (*Pygoscelis adeliae*). Ao fundo, a base uruguaia

projeto ao Instituto Antártico Uruguaio propondo um trabalho com gravação de sons por lá. Isso porque, para mim, não existia condição de visitar aquele lugar como turista, pois além de ser uma viagem cara para meus padrões, não atendia as necessidades que eu tinha para desenvolver meu trabalho. Foi uma grande satisfação ter meu projeto aceito e receber o convite para a expedição. O objetivo do projeto foi registrar todas as manifestações sonoras possíveis. Desde o vento que bate na bandeira no mastro da base, até a singela gota de água do degelo. Dentro dessa abrangência, também registrei as colônias de pinguins, petréis, focas, icebergs derretendo, gelo se quebrando, o som da neve. Para esse trabalho, levei dois gravadores e pelo menos 12 microfones, estruturas para atenuar o vento, refletor parabólico para captar sons a longas distâncias. Um dos microfones foi fornecido pelo fabricante com modificações específicas para minha

expedição. Para ter um melhor desempenho no frio, foi adicionado um circuito que aquece as membranas do aparelho. Assim, o som não é prejudicado. Essa tecnologia foi fundamental quando estive gravando focas a  $-24^{\circ}\text{C}$ .

Meu pai me acompanhou nessa campanha, eu com meu microfone e ele com sua câmera, registrando cada movimento. Ficamos hospedados na Base Antártica Artigas, localizada na Ilha Rei Jorge, no arquipélago Shetland do Sul, no Paralelo 62. Chegamos no dia 3 de dezembro de 2015. A natureza nos recebeu com ventos de 70 km/h e uma temperatura de  $-22^{\circ}\text{C}$ . Na época em que visitamos, não havia noite, eram 24 horas com luz natural. Retornávamos à base às 11 da noite, desejávamos “boa noite, até amanhã para o pessoal”, saíamos do salão para o dormitório e continuava claro, com a luz brilhando como se fosse o meio da tarde. Só



Colônia de pinguim-de-barbicha (*Pygoscelis antarcticus*). Em primeiro plano, um exemplar de pinguim-gentoo (*Pygoscelis papua*)

pisando aquele lugar para entender.

As jornadas eram planejadas com cautela, pois o clima é muito variado. Uma manhã de céu azul (situação rara) podia se transformar rapidamente numa nevasca ou um vento que parecia querer quebrar todos os seus ossos. Por isso, ao nos afastarmos da base, sempre tínhamos um radiocomunicador e, nos locais mais complicados como a trilha para a Passagem de Drake, éramos sempre guiados por um membro da dotação da base que conhecesse o caminho. Não seria uma boa experiência pisar no gelo e este se romper e nos molharmos até a cintura naquelas águas geladas...

Não foi uma tarefa fácil. As longas caminhadas na neve fofa com altura acima do joelho foram um grande desafio. Não dá nem para comparar com a experiência de se caminhar a mesma distância em uma trilha na Floresta

Tropical. Na neve você nunca sabe se, no próximo passo, vai ficar soterrado até a cintura, como me aconteceu. Ou como é a sensação de caminhar sobre o gelo, ouvindo estalos e pensando, vai quebrar ou não vai? Foram desafios lindos de se viver. Naturalmente que não é para todos, é preciso uma boa dose de paciência, bom humor e estar preparado para qualquer imprevisto.

A Antártica não é um continente rico em aves, mas as poucas que encontrei eram absolutamente diferentes de tudo o que ouvi antes. O som das asas do alma-de-mestre (*Oceanites oceanicus*), o potente som de comunicação entre os casais de pinguim-de-barbicha (*Pygoscelis antarcticus*), além do absurdamente fabuloso som do elefante-marinho. Hoje em dia eu primo pela qualidade e não a quantidade de gravações, então não faz diferença o número de espécies, prefiro ficar uma



hora gravando apenas um único som do que correr atrás de trinta diferentes no mesmo período. E a paisagem sonora daquele lugar era perfeita para isso.

Isso porque a Antártica é música. O gelo fala, o mar fala, a neve fala. Basta apenas saber ouvi-los. Mas infelizmente, a poluição sonora produzida pelo homem também acontece por lá. Barcos de patrulha no mar, aviões e helicópteros sobrevoando o lugar. Não é algo que acontece o dia todo, porém, quando viajamos para tão longe, nos tornamos mais intolerantes para esses ruídos.

### A experiência e o aprendizado

Foi uma experiência única. Impossível traduzir em palavras a imensa felicidade que senti ao gravar um elefante-marinho, depois de ter feito uma dura caminhada na neve e, ao retornar à base, descobrir que a gravação tinha ficado muito melhor do que eu esperava. A dor no corpo foi totalmente esquecida e tudo valeu a pena.

Por outro lado, também experimentei uma sensação desagradável ao final da campanha, ao me dar conta do quanto estamos destruindo tudo ao nosso redor sem medirmos as consequências. A colônia de pinguins que registrei é uma das mais poluídas da Antártica por metais pesados. Parece que em todo lugar que chegamos, deixamos nossa marca negativa. Uma pena. Quando pisei pela primeira vez na Antártica, não tive aquela reação de conquista, do tipo “cheguei, finalmente estou aqui”. Tive sim a sensação de que estava profanando algo que não nos pertence. Cada som que gravei, quero crer que foi um presente da natureza antártica.

Foram 53 dias de magia, esforço, gratificação, presentes e experiências inesquecíveis. Porém, a Antártica precisa ser preservada. É um continente extremamente sensível a quaisquer atividades. Por enquanto está protegida pelo Protocolo de Madri, mas não tenho dúvidas de que, quando sua data de validade expirar, a Antártica, infelizmente, também será abocanhada por interesses espúrios. E sinto por toda a vida e beleza que vi e vivi por lá, e que estão ameaçadas.

### Próximos passos

Meu trabalho é puramente artístico. Entretanto, sigo algumas diretrizes da Universidade de Cornell para arquivar os sons na Macaulay Library. Mas cabe lembrar que meus objetivos são artísticos e não científicos. Eu sinto que alguns setores da ciência ligada aos registros sonoros se afastaram um pouco da comunidade, então minha forma de levar esse conhecimento às pessoas comuns é transformando as gravações em arquivos acessíveis a todos. Da mesma forma que minhas gravações podem ser usadas para pesquisas e são importantes registros sonoros de ambientes que talvez não existam mais amanhã, são também uma forma de eu levar ao leigo um pouco da beleza de cada lugar que eu visito. Quando eu falo em obra artística, eu me aproximo das pessoas, e sei que ao fazer isso, eu posso encantá-las para que, de alguma forma, se preocupem com a preservação daquele lugar. Arte e conservação juntas através do canto das aves, do som da cachoeira, da gota de gelo pingando. ■

### Para saber mais, acesse:

[www.jpculasso.net](http://www.jpculasso.net)

<https://www.facebook.com/jpculasso>



Icebergs na Baía Maxwell

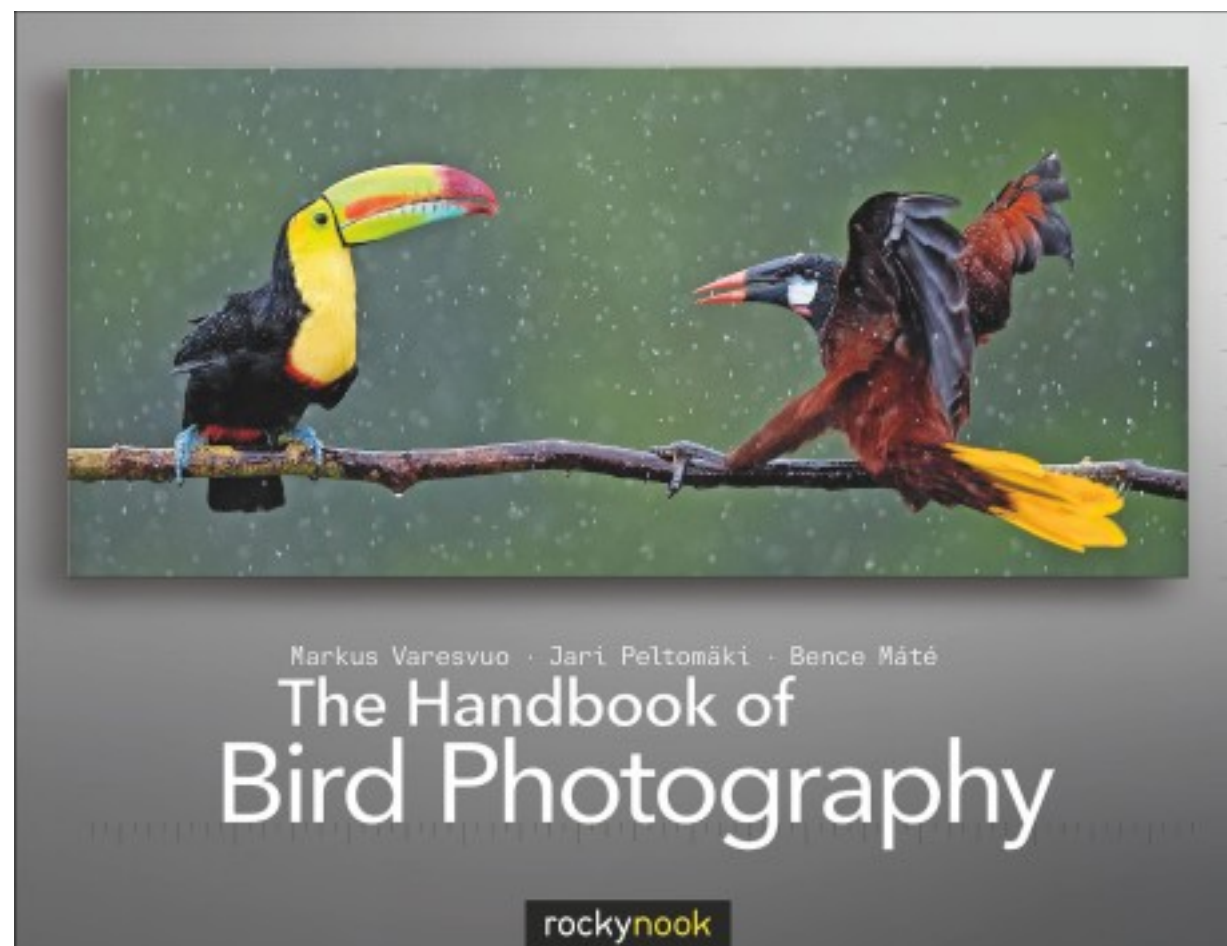


Colônia de pinguins na ilha Ardley



## A seção **Biblioteca**

dessa edição da Revista Passarinhando conta com um livro internacional. Seus três autores, Markus Varesvuo (GDT European Wildlife



Photographer of the Year 2010: Campeão na categoria de Aves), Jari Peltomäki (Veolia Environnement Wildlife Photographer of the Year 2010: Prêmio Gerald Durrell na categoria Espécies Ameaçadas) e Bence Máté (Veolia Environnement Wildlife Photographer of the Year 2010: Categoria Geral), são aclamados, renomados e experientes fotógrafos de aves e de vida selvagem e vencedores de vários prêmios internacionais de fotografia. Nesse livro, escrito com uma linguagem simples e de fácil entendimento, eles compartilham com o leitor dicas práticas, e seus segredos, abordando inclusive casos reais de várias de suas fotografias premiadas.

O livro aborda todas as informações necessárias para dominar a arte de fotografar aves, passando desde o assunto em si (as aves), seus comportamentos e habitats, até o equipamento necessário para essa gratificante tarefa, onde os autores comentam e comparam vários modelos de câmeras, lentes, tripés, fontes de luz e outros acessórios.

Os conceitos de fotografia, um dos mais importantes tópicos, também são explicados detalhadamente, tais como composição, exposição, foco, uso do ISO, fontes de luz e técnicas para congelar ou mostrar movimento em uma imagem.

Os autores tratam de assuntos avançados e específicos sobre fotografia de aves também, sendo este o

diferencial para outros livros que tratam somente de fotografia de vida selvagem. Assuntos como diferenças em técnicas a serem usadas em diferentes estações do ano ou condições climáticas como neblina, chuva e neve são explicadas, assim como técnicas para atrair aves e como “montar” cenários, ou como fotografar de dentro do carro e como utilizar *blinds*, ou como fotografar aves migratórias em ninhos ou em pleno voo. Alguns destinos (entre eles o Brasil) para se fotografar aves e as experiências dos autores nesses lugares também são mencionados no livro.

Por fim, também são tratados assuntos sobre dicas de como apresentar, compartilhar, promover e vender fotos de vida selvagem, temas importantes para quem deseja algo mais do que fotografar apenas como hobby.

O livro todo é extensamente ilustrado com lindíssimas fotografias que explicam todos os conceitos apresentados no decorrer dos temas. Nas legendas, são explicadas as técnicas usadas para se chegar naquela imagem.

**The Handbook of Bird Photography** é um livro recomendadíssimo para fotógrafos de aves e vida selvagem, amadores ou profissionais, que desejem dar o próximo passo no desenvolvimento da arte de fotografar a natureza. ■

## Informações

TÍTULO: The Handbook of Bird Photography – 1st Edition

AUTORES: Markus Varesvuo, Jari Peltomäki, Bence Máté

EDITORA: Rocky Nook

IDIOMA: Inglês

ISBN: 978-1-937538-10-1

FORMATO: 20 cm x 26 cm

PÁGINAS: 368

WEBSITE: [www.rockynook.com](http://www.rockynook.com)





## Um pouco sobre profundidade de campo...

Texto e fotos: Eduardo Franco

Os primeiros passos dentro do mundo da fotografia geralmente são complicados. Muitos ainda acreditam que um bom equipamento será suficiente para obter boas imagens e, quando começam a clicar, percebem que não é bem assim. Dessa forma percebem também que estudo e prática são importantíssimos e geralmente a internet é o primeiro local de pesquisa.

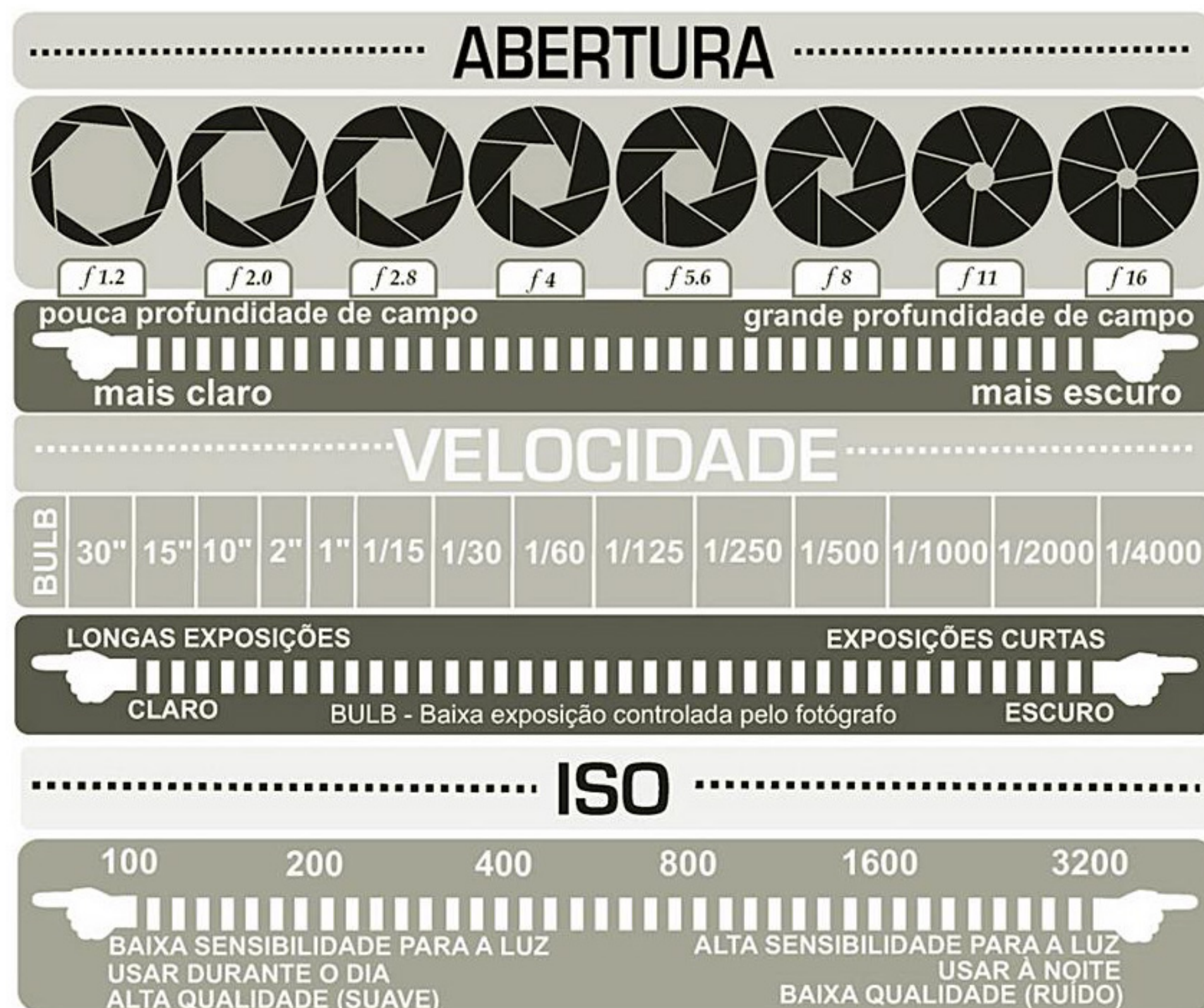
Um dos mais abundantes materiais de cursos introdutórios e sites de dicas fotográficas é aquele famoso infográfico sobre exposição (Foto 001) sobre sensibilidade, abertura e velocidade). Essa imagem na verdade está tratando sobre os efeitos dos ajustes de ISO (sensor), diafragma e obturador.

Entender esse infográfico certamente será de grande valia para aquelas pessoas que desejam avançar na fotografia, mas, para obter melhores resultados, muito mais será preciso. Quando se trata de fotografia de natureza, sobretudo de fauna, a coisa tende a ser ainda mais complicada pois as variáveis se apresentam em maior quantidade e de forma imprevisível.

O presente texto nasceu a partir de uma experiência em campo enquanto eu guiava o amigo fotógrafo Luiz Carlos Ribenboim na Serra do Cipó, município de Santana do Riacho/MG, com o objetivo de fotografar o beija-flor-de-gravata-verde (*Augastes scutatus*).

Desde de novembro de 2015 encontrei um local onde vários machos possuem territórios e, um deles, se tornou extremamente manso ao longo das várias visitas que fiz à região. Esse indivíduo possui um território pequeno e poleiros fixos, tornando-o um excelente modelo para aprendizado fotográfico. Uma das questões que foi muito relevante é a influência da profundidade de campo no resultado das fotografias.

Bem, como o infográfico apresenta, o ajuste do diafragma da lente tem resultado direto na profundidade de campo (DOF – Depth Of Field) que nada mais é do que o espaço anterior e posterior ao ponto focal que pode ser considerado nítido ou seja, tudo aquilo que está focado



em uma imagem. A relação é diretamente proporcional, portanto, quanto maior o número f, maior a profundidade de campo. Entretanto, é importante entender que quanto maior o número f, menor será a abertura. Ainda em relação a isso, existe um mito que diz que lentes teleobjetivas (maior distância focal<sup>1</sup>, ex.: 300mm) possuem um campo de profundidade mais estreito em relação a lentes normais (menor distância focal, ex.: 50mm), o que não é verdade pois não podemos analisar profundidade de campo somente em relação à abertura do diafragma e à distância focal, a distância entre o sensor e o assunto fotografado também exerce grande influência na profundidade e isso foi o que chamou atenção enquanto estávamos fotografando o beija-flor. Perceba no exemplo das fotografias dos chopins-do-brejo (*Pseudoleistes guirahuro*) (imagem 1 - *Pseudoleistes guirahuro*) que, apesar de utilizar exatamente a mesma configuração, alguns passos a mais fizeram que o fundo ficasse mais desfocado (perceba na parte vermelha da vegetação e nos galhos na porção inferior), resultado do estreitamento do campo de profundidade.

Como esse indivíduo permite grande aproximação e utilizando lentes de 300 e 500mm, conseguíamos



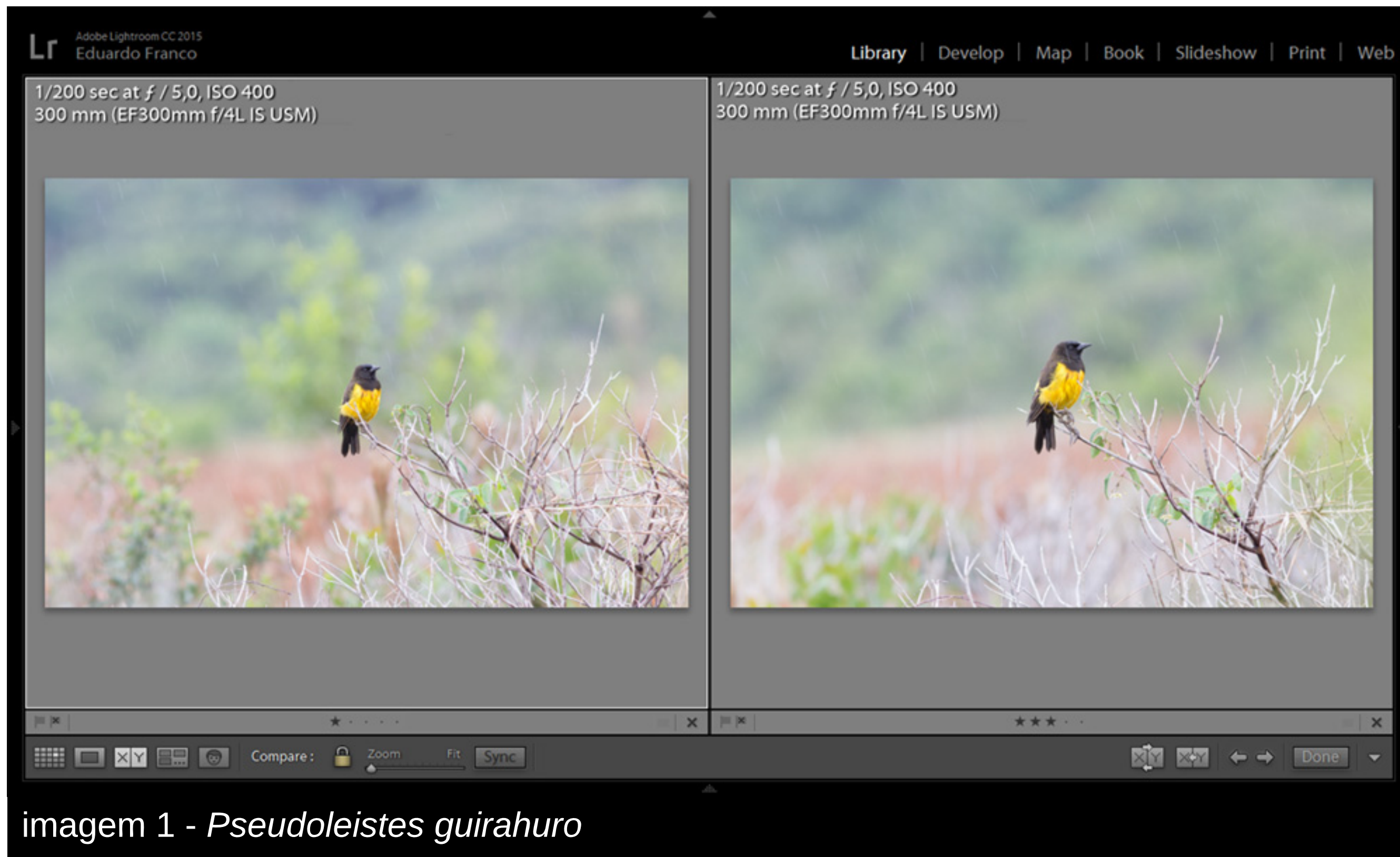


imagem 1 - *Pseudoleistes guirahuro*

velocidades reduzidas associadas a ISO elevados. Dependendo do local o uso do tripé poderá ser de grande ajuda. A posição da ave também influencia bastante nesse caso. Quando o bicho está de lado (foto abaixo), a possibilidade de erro é reduzida em relação à ave de frente, quando cabeça e cauda estão em campos diferentes.

Casos em que a ave permite esse tipo de proximidade são relativamente raros, mas quando o fotógrafo está clicando em frente à um comedouro esse tipo de conhecimento será de grande valia.

Penso também ser importante ressaltar que fotografias com partes das aves desfocadas não significam fotografias ruins, pelo contrário, causam um efeito bastante interessante e artístico.

Duas das fotografias que fiz que mais me agradam, possuem esse efeito (fotos na próxima página).

preencher o quadro inteiro com o bichinho que mede poucos centímetros. Mesmo estando empoleirado, beija-flores continuam movimentando-se muito. Seja monitorando o ambiente ou limpando e esticando as penas antes do próximo voo. Nesse caso movimentos sutis exercem grande influência no resultado final. Isso se deve ao estreitamento da profundidade de campo (ou seja, da área de foco/nitidez) pela proximidade da lente com a ave. Ou seja, a

possibilidade de erro é grande. Ocorrerão resultados ruins onde o foco estará concentrado em uma pequena área da ave e o restante do corpo estará desfocado. Para reduzir essa possibilidade, é importante fechar o diafragma da lente, compensando a proximidade e alargando a profundidade de campo. Para lentes 300mm, aberturas de f/8.0 já ajudam bem, mas f/10 e f/11 reduzem muito as possibilidades de erro.

Obviamente que, fechando o diafragma, menos luz atravessará a lente e será necessário o uso de



Canon EOS T5i, Canon 300mm f/4.0 IS USM | f/8.0, 1/800, ISO 800



saíra-militar / *Tangara cyanocephala*

Canon EOS T5i, Canon 300mm f/4.0 IS USM | f/4.0, 1/400, ISO 400



chifre-de-ouro / *Heliactin bilophus*

Canon EOS T5i, Canon 300mm f/4.0 IS USM | f/4.0, 1/400, ISO 400

## Convite aos interessados a participar do projeto: “Rede de Monitoramento de Strigiformes da Mata Atlântica”

### Associação Pró Corujas – Corujas do Brasil

O corpo editorial da Revista Digital Passarinhando nos deu a grata oportunidade de apresentar aos seus leitores não somente nossa entidade, mas convidá-los a tornarem-se parceiros do projeto “Rede de Monitoramento dos Strigídeos da Mata Atlântica”.

A Pró Corujas – Associação Nacional para Pesquisas, Conservação e Preservação de Strigiformes é uma entidade civil de âmbito nacional e internacional que atua há dez anos na conservação e preservação dos strigídeos brasileiros, realizando pesquisa científica, auxiliando tecnicamente organizações, instituições e entidades ambientais, participando de eventos científicos, auxiliando na formação de profissionais e graduandos, atuando na conscientização da população sobre a necessidade de conservar os recursos naturais e a biodiversidade brasileira, e recebendo, avaliando e reabilitando strigídeos debilitados encaminhados por órgãos e instituições governamentais e particulares através do Centro Nacional para Pesquisas e Reabilitação de Strigiformes – CENPRES.

O projeto de monitoramento foi primeiramente apresentado durante o Encontro da Pró Corujas, realizado no mês de

outubro de 2015, no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, sede Teresópolis, a representantes de entidades, instituições, associações, pesquisadores e profissionais da área ambiental.

A princípio, o projeto tem como objetivo criar uma rede de monitoramento de strigídeos através de parcerias com unidades de conservação governamentais, Reservas Particulares de Patrimônio Natural e áreas de soltura e monitoramento, para coletar informações sobre áreas de atuação, sazonalidade, deslocamentos e se possível, o registros de comportamentos, principalmente reprodutivos, das 16 espécies de corujas atuantes no Bioma Mata Atlântica.

Centros de triagem/reabilitação, instituições zoológicas e de pesquisa, hospitais e clínicas veterinárias, e aqueles envolvidos com pesquisa e/ou manejo de fauna silvestre (ex. corpo de bombeiros, defesa civil, polícia florestal/ambiental) serão convidados a participar do projeto para que possamos obter informações sobre os espécimes retirados de suas áreas de atuação e o número de relocalizações na natureza.

Fichas de observação, monitoramento e ocorrências foram criadas para os diferentes participantes voluntários do projeto. O preenchimento das fichas com o máximo de informações possíveis nos permitira traçar parâmetros que nos levarão a avaliar a situação das diferentes populações atuantes nas áreas de visitação dos participantes do projeto. Pedimos encarecidamente a disponibilização de registros fotográficos por parte dos voluntários, o que auxiliará em nossas pesquisas de desenvolvimento e dimorfismo regional. Garantimos os direitos autorais de cada registro enviado.

O projeto priorizará os strigídeos mencionados nas listas estaduais de espécies ameaçadas, e principalmente, as duas subespécies descritas no Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves da Mata Atlântica – ICMBIO, classificadas como vulneráveis: Coruja Preta (*Strix huhula albomarginata*) e a Murucututu (*Pulsatrix perspicillata pulsatrrix*).



Participantes do encontro da Pró Corujas - PARNASO



Soltura de uma *Pulsatrix koeniswaldiana*

Foto: Felipe Queiroz

Através do presente convite, esperamos ampliar nossa coleta de dados com auxílio dos guias, fotógrafos, observadores de aves, pesquisadores, profissionais e demais leitores da Passarinhandando, obtendo informações sobre o número de espécimes de suas áreas de atuação, suas sazonalidades e se possível, relatos de seus comportamentos. Aos interessados, pedimos apenas uma declaração informando o interesse em participar

do projeto, ressaltando suas áreas e períodos de visitação, e contatos. Os dados recebidos através das fichas de observação e monitoramento fornecidas aos participantes farão parte do primeiro Banco de Dados sobre os Strigiformes Brasileiros.

Ressaltamos que os voluntários devem manter distância segura de todos os indivíduos localizados, principalmente dos filhotes, imaturos e seus ninhos, para não comprometer seus hábitos e comportamentos naturais, além de prevenir acidentes. Também alertamos quanto ao uso de playback e flashes. O uso de playbacks pode vir a comprometer os comportamentos territorialistas e principalmente os reprodutivos, caso seja usado repetidas vezes e próximo aos ninhos e/ou durante os períodos reprodutivos. Infelizmente ainda não entendemos ao certo o significado de cada vocalização emitida, por isso, ao invés de estarmos apenas chamando um indivíduo, o voluntário pode estar “desafiando” o macho ou “atrapalhando” a reprodução de um casal.



O uso incorreto e indiscriminado de flashes pode vir a comprometer a visão da coruja localizada, causando a referida “cegueira branca”. Como todos sabem, as corujas possuem adaptações morfológicas que permitem seus hábitos noturnos, a exposição excessiva de luz pode comprometer a visão do espécime e o desenvolvimento, principalmente, de seus comportamentos de caça. Como forma de conscientização, a Pró Corujas criou a campanha “Corujada Consciente”, visando informar e alertar os observadores de aves e fotógrafos para que suas atividades de lazer e/ou profissionais não interfiram com os hábitos naturais de tão magníficas aves.

Durante cada saída à campo, é bem possível que os participantes precisem resgatar uma coruja que por ventura se encontre debilitada ou machucada. Como uma das atividades da Pró Corujas é o recebimento de strigídeos para reabilitação, a maior preocupação que nós temos é garantir que os mesmos sejam resgatados, transportados e mantidos adequadamente até sua avaliação veterinária, reabilitação e soltura, por isso, oferecemos o curso “Resgate de Strigiformes” com carga horária de 16 horas e emissão de certificado.

O curso foi montado para capacitar as equipes técnicas de campo tanto para o resgate como o monitoramento de espécimes, assegurando a estabilidade física de cada indivíduo resgatado. Além de informações sobre taxonomia, sistemática, características anatômicas, fisiológicas e



Soltura de uma Caburé, *Glaucidium brasilianum*

comportamentais, é objetivado a capacitação quanto às corretas maneiras de resgate, contenção física, transporte, recinção, manejo em cativeiro, soltura e, devido ao projeto, monitoramento dos strigídeos recolocados. Ressaltamos que não há a necessidade de formação acadêmica específica dos interessados para sua participação no curso.

Novamente agradecemos os editores da Revista Digital Passarinhandando pela oportunidade de divulgação. Maiores informações do projeto de monitoramento, campanhas, cursos e palestras podem ser obtidos através do e-mail [procorujas@yahoo.com.br](mailto:procorujas@yahoo.com.br). ■

**Chapada dos Veadeiros: várias fitofisionomias, dezenas de cachoeiras, trilhas, morros e paisagens. centenas de espécies de pássaros, milhares de histórias...**

Venha viver uma Aventura na **Savana** brasileira

 Pacotes ecoturísticos
  Roteiros de Birdwatching
  Expedições
  Hospedagem
  Translados
 

 [reservas@ecorotas.com.br](mailto:reservas@ecorotas.com.br)
 [facebook.com/ecorotas](https://facebook.com/ecorotas)
 62 3446 1820
 [www.ecorotas.com.br](http://www.ecorotas.com.br)

A Revista Passarinhandando traz de volta, nesta edição, a seção Portfólio.

Desta vez apresentamos o trabalho do fotógrafo Thiago Toledo Silva, de Fortaleza/CE.

Thiago é autor de fotos belíssimas, como vocês podem ver nesta matéria, com preciosidades do cerrado brasileiro.

A Revista Passarinhandando conversou com Thiago, que nos brindou com fotos incríveis.



## **Quando e como começou sua relação com as aves / natureza?**

A minha ligação com a natureza quase coincide com a minha vinda ao mundo. Eu fui criado em chácara. Desde criança eu sempre fui muito ligado à natureza, creio que também fui motivado pelo meu pai, que sempre me levava em suas pescarias e as idas à fazenda do meu avô, onde passei a maior parte das minhas férias de infância. Meus pais já tiveram que me buscar pois não queria voltar. Quando vi um Pica- Pau- de Topete Vermelho em uma dessas minhas idas à fazenda eu pensei: “– Nossa, é como o do desenho, como eu nunca tinha visto isso?!”. Aquilo me marcou muito. Na verdade eu sempre fui fascinado pelo voo como um todo, tanto que hoje sou piloto de avião. Sempre amei a natureza e isso me motiva a fotografá-la ao máximo e da melhor maneira que eu consiga, para quem sabe sensibilizar o máximo de pessoas ao meu redor e talvez conscientizá-las da riqueza que nós possuímos e

consequentemente tentar salvá-la um dia. A minha família e os amigos já estão contaminados por esse “vírus” do bem.

## **Quando você começou a fotografar as aves e natureza?**

Em meados de 2011, eu comprei duas câmeras super-zoom de marcas diferentes e comecei a fotografar insetos, paisagens, aviões, aves e pessoas. Como todo mundo no começo de sua fotografia, eu estava tentando criar a identidade da minha fotografia e apanhando muito com o equipamento. Mas o que desde o início mais me prendeu a atenção e que hoje é uma verdadeira paixão, é a fotografia das nossas belas aves.

## **Você fotografa como hobby ou a fotografia é sua atividade profissional principal?**

Totalmente por hobby. Por amor à natureza em primeiro lugar, depois pelas aves e pela fotografia em si. Faço isso porque é o meu melhor remédio, é o meu passa tempo e minha sanidade. Acho que quando fazemos algo por amor e para nós mesmos fazemos bem, e as pessoas conseguem captar um pouco da nossa alma, do que sentimos no momento do click e é isso o que eu procuro passar na minha fotografia, de uma maneira simples e sem pensar que um dia possa ganhar algo ou alguma coisa em troca.

## **Qual equipamento você utiliza? · Quais seus três destinos favoritos, e por quê?**

Já Passei pela Canon, com a excelente Canon 7D e a lente zoom 100-400 F5.6L. mas que perdi numa queda em um igarapé, em Manaus. Depois disso passei a usar a Nikon D800, emprestada pelo amigo Sérgio Gregório. Uma excelente câmera e que eu utilizei 99% das vezes com uma Nikkor 300mm F4. Isso me ajudou muito a melhorar a minha composição das fotos, devido à dificuldade do zoom e a distância dos objetos a serem fotografados. E também a desenvolver táticas de aproximação melhores. Mas não tem jeito, o meu coração bate mais forte pela Canon e eu estou voltando aos poucos pra marca, com a mais nova 7D Mark II. Essas “andanças” por marcas e lentes diferentes sempre servem como aprendizado e experiência para todos nós no final.





maria-preta-de-penacho / *Knipolegus lophotes*

Canon 7D, Canon 100-400mm

f/7.1, 1/160s, ISO 400, @400mm, +1.0EV

Eu já estive em muitos lugares do Brasil. Mas eu definitivamente amo o meu Cerrado. O bioma que cerca a minha cidade natal Planaltina-DF. Por possuir belos animais, uma luz excelente e muito bonita durante a maior parte do ano, que proporciona fundos diferentes e bem variados, dependendo da época em que está se fotografando, desde tons de verde na época das chuvas ao marrom claro na época das secas. Eu também tenho uma paixão incondicional pela Chapada Diamantina, por ser um

local de paisagens estonteantes e por possuir animais extraordinários, e por fim o Sudeste como um todo, porque a Mata Atlântica possui a maior diversidade de bichos coloridos e mais lindos que eu já vi, isso me encanta. Vivemos num país agraciado e escolher somente três lugares é uma tarefa bem difícil.

### **Qual a fotografia que você mais gostou de ter feito, e por quê?**

Na verdade toda foto tem uma história. Mas a foto do Caburé Acanelado em Brasília-DF, foi algo indescritível para mim. Cada foto é um momento vivido e é uma sensação experimentada, não tem como dizer essa foto ou aquela são as minhas preferidas, cada uma tem o seu valor.

### **Qual fotografia você gostaria de fazer que ainda não fez, ou qual espécie gostaria de registrar?**

Uma foto que eu perdi e não me conformo é da Maria Leque do Sudeste em São Luiz do Paraitinga-SP, com o leque todo aberto e aceso, em uma condição de luz excelente e um fundo totalmente verde e desfocado. Fiquei tão perplexo com a beleza, que não fui capaz de fazer o clique, só de admirar. Valeu muito a pena ter visto, mas a falta dessa foto ainda me atormenta!!!

### **Há algum fotógrafo, amador ou profissional, que te inspirou?**

Desde que comecei a fotografar sempre existiram pessoas importantes. Mas o mais expressivo no início foi o, agora amigo, Ciro Albano. Que me inspirou a conhecer a Chapada Diamantina e a ver o Beija-flor de Gravata Vermelha, através de uma matéria de revista. Também tem outras pessoas que me inspiraram, e que hoje são grandes amigos, unidos pelos passarinhos. Das quais tenho enorme carinho, respeito e admiração pelos seres humanos que são. Eu prefiro não citar nomes e cometer a grosseria de esquecer alguém, mas cada um sabe o seu valor na minha vida e estão guardados no coração, isso é o que levamos de importante em nossas vidas. ■







Bahia explodindo em cores, esse ser é espetacular.

beija-flor-de-gravata-vermelha / *Augastes lumachella*

Nikon D800, Nikkor 300mm | f/4, 1/8000s, ISO 1000, @300mm, -1.0EV





Cantos e encantos do Cerrado, soltando a voz.

campainha-azul / *Porphyrospiza caerulescens*

Canon 7D, Canon 100-400mm IS USM | f/5.6, 1/200s, ISO 320, @400mm, +0.7EV





Cores que se mesclam, em uma posição perfeita no seu cenário característico.

canário-do-campo / *Emberizoides herbicola*

Canon 7D, Canon 100-400mm IS USM | f/7.1, 1/250s, ISO 320, @400mm, +0.3EV





Tudo perfeito, essa era a foto que eu sempre quis dele.

chifre-de-ouro / *Heliactin bilophus*

Canon 7D, Canon 100-400mm IS USM | f/7.1, 1/125s, ISO 250, @380mm, +0.0EV





Camundongo que voa, palavras do amigo Geremias Pignaton, e é pura verdade.

papa-moscas-do-campo / *Culicivora caudacuta*

Canon T2i, Canon 100-400mm IS USM | f/9.0, 1/640s, ISO 200, @400mm, +0.0EV





Cores similares mas que se completam, esse é o Cerrado!

tapaculo-de-colarinho / *Melanopareia torquata*

Nikon D800, Nikkor 300mm F4 | f/5.0, 1/1250s, ISO 1600, @300mm, -0.0EV



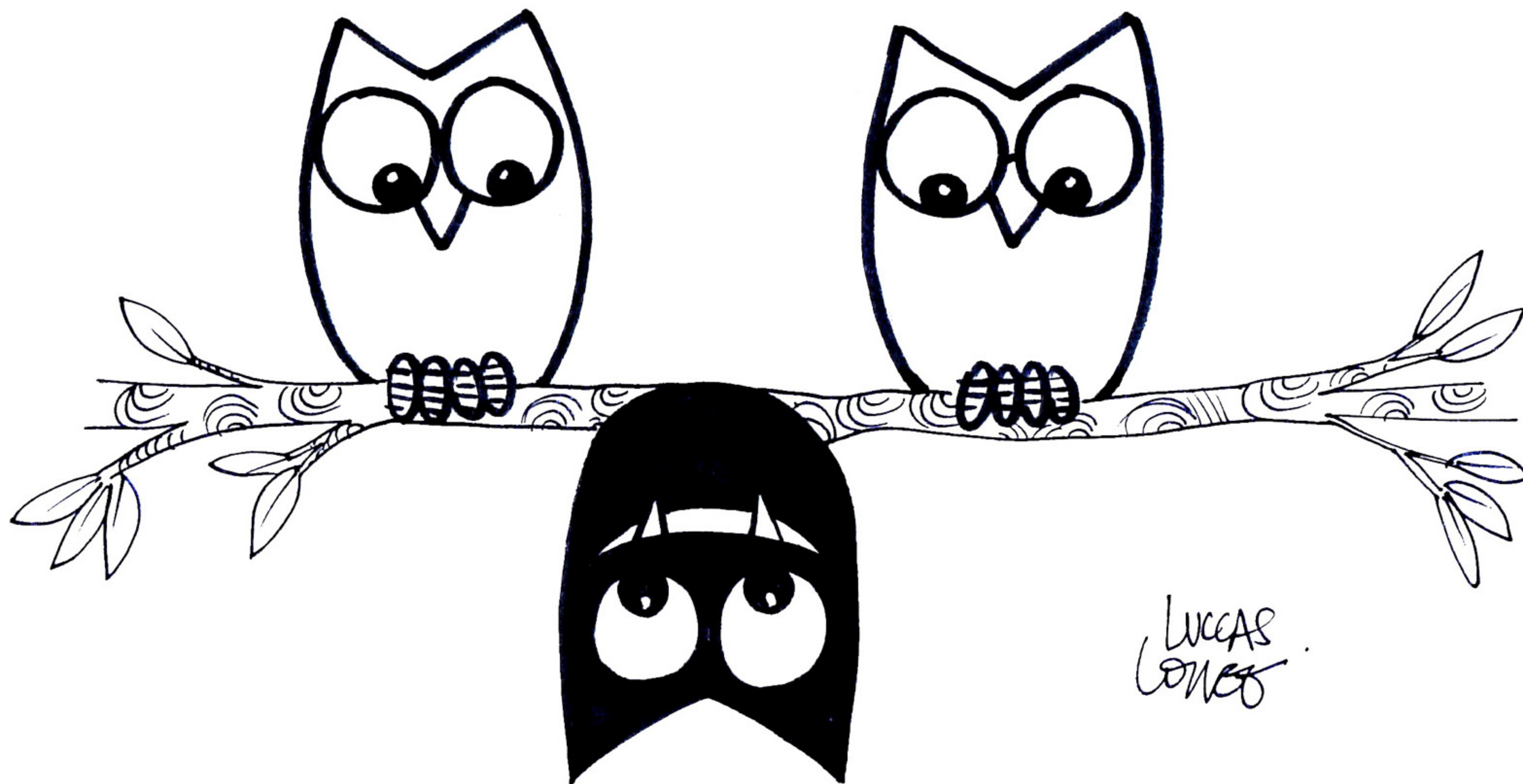


Brasil das aves e das cores, essa é a Mata Atlântica.

tucano-de-bico-preto / *Ramphastos vitellinus*

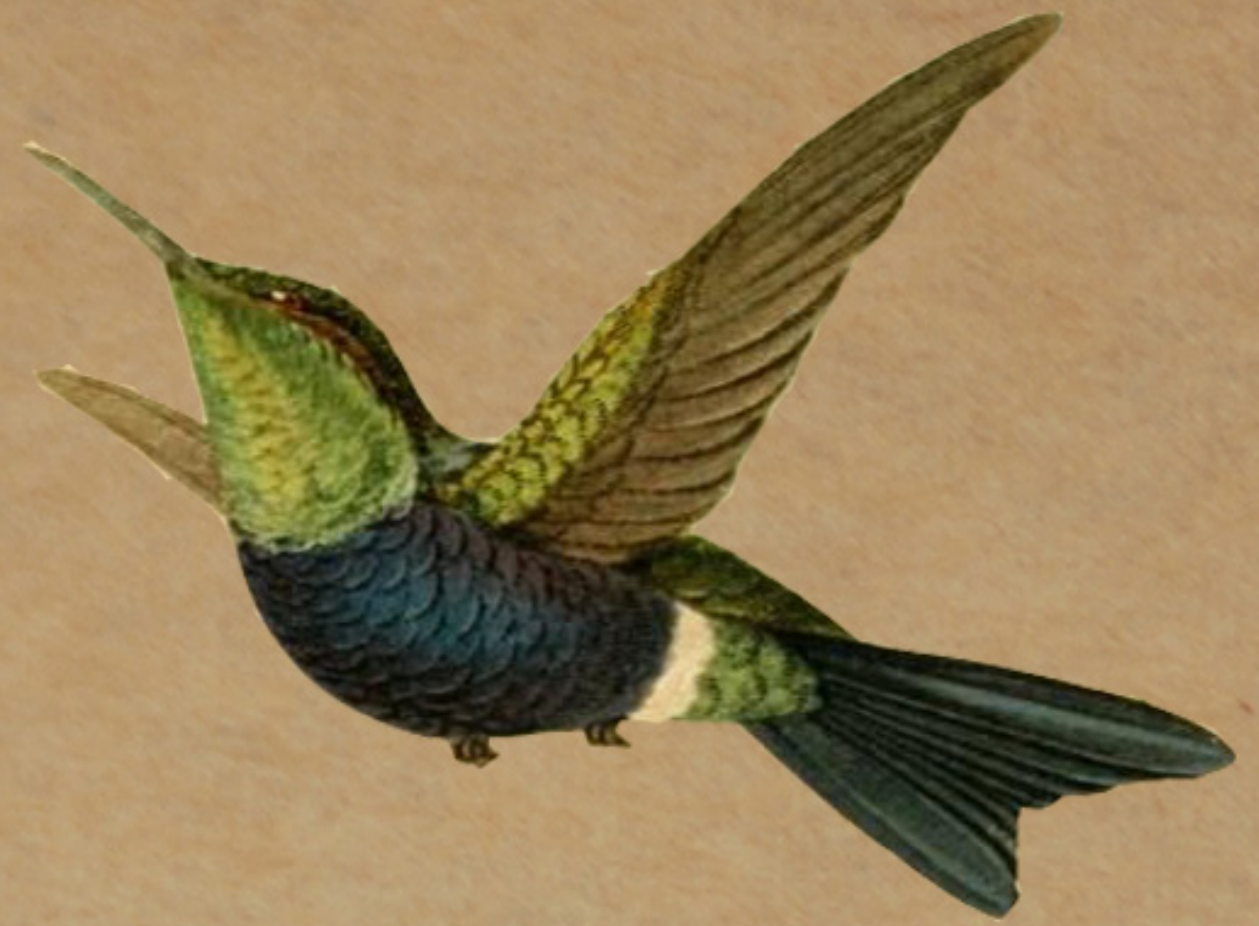
Canon T2i, Canon 100-400mm IS USM | f/5.6, 1/400s, ISO 400, @285mm, +0.0EV







ACONTECE



# Avistar2016

11<sup>o</sup> encontro brasileiro de observação de aves  
[www.avistarbrasil.com.br](http://www.avistarbrasil.com.br)  
20/22-maio



Album de Aves Amazônicas - Dr. Emilio Goeldi





## **CONSULTORIA EM ECOTURISMO E MEIO AMBIENTE CURSOS, WORKSHOPS, TREINAMENTOS**

- ✦ **Soluções e novas alternativas para melhorar o desempenho de seu negócio**
- ✦ **Observação de vida selvagem**
- ✦ **Infraestrutura para turismo de observação de aves**
- ✦ **Sistemas de Gestão de Segurança**

**MARITACA  
EXPEDITIONS**

ASSOCIADO



OBSERVAÇÃO DE VIDA SELVAGEM, CONSULTORIA EM ECOTURISMO E MEIO AMBIENTE

[info@maritacaturismo.com.br](mailto:info@maritacaturismo.com.br)  
[www.maritacaexpeditions.com](http://www.maritacaexpeditions.com)

55 11 9.9999.0331  
55 34 9148.6882



REVISTA DIGITAL

PASSARINHANDO



dicas • natureza • aves • fotografia • destinos  
aventura • parceiros • novidades • equipamentos  
entrevistas • natureza • aves • fotografia • destinos  
técnicas • aventura • parceiros • novidades • equipamentos  
natureza • aves • fotografia • destinos  
• aventura • parceiros • novidades • equipamentos  
natureza • aves • fotografia • destinos  
• aventura • parceiros • novidades • equipamentos  
• natureza • aves • fotografia • destinos

## A revista brasileira sobre observação de aves e fotografia da natureza

Você gostaria de ver uma foto sua publicada nas páginas da Revista Passarinhando?

Há duas seções que publicamos as fotos dos nossos leitores: **Galeria do Leitor** e **Outros bichos**.

Escreva pra revista no email [fotodomes@revistapassarinhando.com.br](mailto:fotodomes@revistapassarinhando.com.br), mande sua foto em formato JPG, 1850 x 1233 pixels, e todos os dados sobre onde ela foi feita, quando foi feita e os dados do EXIF.

Ela pode ser selecionada para publicação nas edições futuras da revista.

Abraço,  
Equipe Revista Passarinhando

